

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE TURISMO
ÊNFASE EM EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS - BACHARELADO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE-MS

Campo Grande – MS

OUTUBRO de 2010

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE Nº 201, de 5 de novembro de 2010.
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS Nº 1.062, de 7 de dezembro de 2010.
- Alterado turno Func. p/matutino, pela Resolução CEPE Nº 1.151, de 24 de novembro de 2011.
- Corrigido pela CI Nº 14/SAP/PROE/UEMS, de 4 de março de 2013.
- Corrigido pela CI Nº 27/SAP/PROE/UEMS, de 21 de junho de 2013.
- Aprovado adequação pela Deliberação CE/CEPE Nº 241, de 20 de novembro de 2013.
- Corrigido pela CI/NUCS/PROE Nº 29, de 27 de junho de 2014.
- Homologado, sem alteração, pela Resolução CEPE Nº 1.403, de 21 de maio de 2014
- Corrigido pela CI/SAP/PROE Nº 41, de 13 de novembro de 2014.
- Corrigido pela CI/SAP/PROE Nº 5 de 20 de abril de 2017.

SUMÁRIO

COMISSÃO DE CRIAÇÃO	03
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	04
1.1 Curso	04
1.2 Título Conferido	04
1.3 Turno de Oferecimento	04
1.4 Duração	04
1.5 Período de Integralização Curricular	04
1.6 Regime de Oferta	04
1.7 Número de Vagas	04
1.8 Carga Horária total	04
1.9 Modalidade de Oferta	04
1.10 Tipo de Ingresso	04
2. LEGISLAÇÃO BÁSICA	04
2.1. Atos Legais da UEMS	04
2.1.1 Criação	04
2.1.2 Autorização, Credenciamento e Recredenciamento	05
2.1.3. Estatuto, Regimento, Planos de Cargos e Carreiras, Autonomia e PDI	05
2.1.4. Normas do Conselho Estadual de Educação do MS – CEE/MS	06
2.1.5. Legislação Federal	06
3. HISTÓRICO	06
3.1. Histórico do Curso de Turismo da UEMS	06
3.2. Justificativa do Curso de Turismo na Unidade Universitária de Campo Grande	10
4. OBJETIVOS	15
4.1. Objetivo Geral	15
4.2. Objetivos Específicos	15
5. PERFIL do EGRESSO	16
6. COMPETÊNCIAS GERAIS E HABILIDADES ESPECÍFICAS	17
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO CURSO	18
7.1. Concepção de ensino/educação	18
7.2. Relação entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação	21
7.3. Metodologia	22
7.4. Estágio Curricular Supervisionado	24
7.4.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	24
7.4.2. Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório	26
7.5. Trabalho de Conclusão de Curso	26
7.6. Atividades Complementares	27
7.7. Linhas e Projetos de Pesquisa e Extensão	28
8. INFRAESTRUTURA PARA APOIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	29
8.1. Laboratório de Ciências do Turismo CIENTUR	30
8.1.1. Objetivos	30
8.1.1.1. Objetivo Geral	30
8.1.1.2. Objetivos Específico	30
8.1.2. Justificativa e Relevância	31
8.1.3 Metodologia	32
8.2. Laboratório Multidisciplinar de Turismo LABTUR	32
8.2.1. Objetivos	32
8.2.1.1. Objetivo Geral	32
8.2.1.2. Objetivos Específicos	33

8.2.2. Justificativa e Relevância	33
8.2.3. Metodologia	34
8.3. Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo LABPOT	34
8.3.1. Objetivos	34
8.3.1.1. Objetivo Geral	34
8.3.1.2. Objetivos Específicos	34
8.3.2. Justificativa e Relevância	35
8.3.3. Metodologia	36
9. AVALIAÇÃO	36
9.1. Da avaliação Institucional	36
9.2. Da Avaliação do Ensino e do Curso	36
9.3. Da Avaliação do Rendimento Escolar	37
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	37
10.1. Disciplinas Optativas	38
10.2. Estrutura/ Matriz Curricular	39
10.3. Resumo da Organização Curricular	40
10.4. Divisões dos Conteúdos Curriculares	40
10.4.1. Conteúdos Básicos	40
10.4.2. Conteúdos específicos	41
10.4.3. Conteúdos teórico-práticos	42
11. EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS	43
11.1. Disciplinas da 1ª Série	43
11.2. Disciplinas da 2ª Série	51
11.3. Disciplinas da 3ª Série	58
11.4. Disciplinas da 4ª Série	65
12. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	72
13. ESPANHOL FUNDAMENTAL	73

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO COM ÊNFASE EM EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo: Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas - Bacharelado da Unidade Universitária de Campo Grande instituída pela PORTARIA UEMS n.º 13, de 05 de abril de 2010.

Membros Docentes:

Profa. Me. Alaíde Brum de Mattos - Turismo

Profa. Me. Débora Fittipaldi Gonçalves - Turismo

Profa. Me. Luciana de Jesus Rabelo Silva - Turismo (Presidente da Comissão)

Prof. Dr. Miguel Ângelo Batista dos Santos - Administração

Profa. Me. Sonia Lopes Bennett - Turismo

Profa. Me. Wanda Faleiros - Ciências Biológicas

Colaboradores:

Profa. Dra. Daniela Sottili Garcia - Turismo

Prof. Dr. Djanires Lageano - Turismo

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Curso: Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas - Bacharelado

1.2. Título Conferido: Bacharel em Turismo

1.3. Turno de Oferecimento: Matutino

1.4. Duração: 04 (quatro) anos

1.5. Período Integralização Curricular: mínimo 04 (quatro) anos e máximo 07 (sete) anos

1.6. Regime de oferta: anual

1.7. Número de vagas: 50

1.8. Carga horária total:

- Conselho Nacional de Educação (CNE): 2.400 horas
- Carga horária total em hora relógio: 2.663 horas

1.9. Modalidade de oferta: Presencial

1.10. Tipo de ingresso: SISU – Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação

2. LEGISLAÇÃO BÁSICA

2.1. Atos Legais da UEMS

2.1.1. Criação

- Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190 – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados;
- Lei Estadual n.º 533, de 12 de março de 1985 – Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;
- Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados;
- Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a
- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;
- Decreto Estadual n.º 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2.1.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento

- Deliberação n.º 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

- Deliberação CEE/MS n.º 6.602, de 20 de junho de 2002 – Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS n.º 4.787/97, até o ano de 2003;
- Deliberação CEE/MS n.º 7.447, de 29 de janeiro de 2004 – Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008;
- Deliberação CEE/MS N° 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de 3 (três) anos a partir de 01/01/2009 a 31/12/2011.

2.1.3. Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional

- Decreto n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;
- Lei n.º 2.230, de 02 de maio de 2001 – Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;
- Resolução COUNI-UEMS n.º 227 de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Alterado pela Resolução COUNI-UEMS n° 352, de 15 de dezembro de 2008;
- Lei n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002 – Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul alterado pela Lei n° 3485 de 21 de dezembro de 2007;
- Deliberação CEE/MS n.º 7.075, de 09 de setembro de 2003 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados-MS para o período 2002 a 2007;
- Resolução COUNI-UEMS N° 342, de 27 de março de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o ano de 2008;
- Resolução COUNI-UEMS N° 348, de 14 de outubro de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2009 a 2013.
- Resolução CEPE – UEMS N° 867, de 19 de novembro de 2008 – Aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2.1.4. Normas do Conselho Nacional de Educação

- Parecer n.º 0288/2003/CES, de 06 de novembro de 2003 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo;
- Parecer n.º 67/2003/CNE/CES, de 11 de março de 2003 – Trata do Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;
- Parecer n.º 08/2007 CNE/CES, de 31 de janeiro de 2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução 13, DE 24 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.

2.1.5. Legislação Federal

- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão das Libras como Disciplina Curricular;
- Portaria MEC Nº 1.793, de 27 de dezembro de 1994 – Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências;
- Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004 - Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

3. HISTÓRICO

3.1 Histórico do Curso de Turismo da UEMS

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais n.º 1.543, de 08 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS n.º 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por

meio do Parecer CEE/MS n.º 215 e da Deliberação CEE/MS n.º 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS n.º 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação n.º 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS deliberou pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 2008 e por meio da Deliberação CEE/MS 8955/2008, foi prorrogado o credenciamento, até 2011.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi constituída, além da sede em Dourados, em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, promovendo além do ensino, o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracajú, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS n.º 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único Curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS n.º 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior.

Tradicionalmente voltado para as atividades agropastoris, o estado de Mato Grosso do Sul evidencia substancial mudança no quadro de sua economia básica em virtude de alternativas econômicas surgidas, entre as quais, podemos considerar o turismo que devido à alta potencialidade de recursos naturais e culturais do estado, possibilitou o desenvolvimento de um polo turístico de referência mundial representado pela Serra da Bodoquena (incluindo o município de Bonito) e Pantanal Sul, que atualmente se encontram entre os destinos ecoturísticos mais procurados no ranking internacional do turismo, movimentando considerável fluxo turístico nacional e internacionalmente.

Entendendo o Turismo como fenômeno socioeconômico que se evidenciou a partir da segunda década do século XX, causador de complexos desdobramentos por onde se

desenvolve, a atividade turística necessita de profissionais responsáveis do ponto de vista da ética profissional. Gestores do turismo e empreendedores com formação crítica, dinâmica, eticamente responsáveis, sensíveis e com apurado tino para identificar a demanda dos clientes que procuram nossos destinos.

Entende-se que os profissionais da área, gestores, administradores e técnicos, entre outros requisitos, sejam capazes de dimensionar que o setor turístico se apresenta multifacetado e com peculiaridades próprias, exigindo especificidades na formatação, distribuição e consumo dos produtos ofertados no mercado. Exige-se ainda que o entendimento sobre hospitalidade, bons serviços e atendimento dependem de gestão e amparo de Políticas Públicas que possibilitem organizar e ordenar a atividade no espaço por onde se desenvolve. Portanto, espera-se dos profissionais em turismo o entendimento sobre a importância do meio ambiente organizado e saudável para fazer prosperar o turismo, de forma que ele possa ser bom e acolhedor para os visitantes, mas, sobretudo, que gere satisfação e melhor qualidade de vida para os residentes.

As políticas públicas em turismo no Brasil podem ser dimensionadas em algumas fases, tendo por base a análise de todos os diplomas legais promulgados até 2001, realizada por Cruz (2002)¹, e a avaliação da continuidade da política de 2001 até os dias atuais. O primeiro período, segundo Cruz (2002), conhecido como a “pré-história” jurídico-institucional das políticas nacionais de turismo, teve início em 1938 (Decreto Lei n.406/38), e fim em 1966 (Decreto n. 55/66), e esteve baseado na configuração da superestrutura do turismo no país por meio da criação de organismos oficiais de turismo que ampliaram o universo de atuação do Estado diante da atividade. Neste período havia uma falta de compreensão sobre a competência política governamental em relação à questão turística como um todo, e seus assuntos e responsabilidades transitaram durante décadas em diferentes departamentos, mudando a cada troca de governo e resultando na dificuldade de gestão e continuidade das políticas públicas.

A segunda fase teve início em 1966 (Decreto-lei n.55/66), por meio da criação de um sistema de incentivos fiscais e financeiros e do Sistema Nacional de Turismo, constituído pelo Conselho Nacional de Turismo, pela EMBRATUR, e pelo Ministério das Relações Exteriores. Foi um marco na evolução das políticas públicas de turismo no país, conforme Becker (1999, p.186)², desenvolvido nos moldes do pensamento militar da época: controle rígido da atividade turística, centralizado pelas grandes companhias, situadas particularmente

¹ CRUZ, R. de C. **Políticas de turismo e território**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

no Rio de Janeiro. Neste segundo período, embora promulgados diversos diplomas legais regulamentando o desenvolvimento do turismo, a política ainda estaria vinculada a aspectos parciais da atividade turística, ao invés de uma abordagem estrutural e totalizante.

No período 1991 a 1999, o Decreto n. 55/66 é revogado pela Lei n.8.181/91 que reestruturou a EMBRATUR apresenta os objetivos e as diretrizes para a formulação de uma Política Nacional de Turismo (PNT), publicada de fato em 1996. A principal mudança no cenário político do turismo neste terceiro período “estaria expressa na substituição da ênfase no desenvolvimento, para a valorização e preservação do patrimônio natural e cultural do país e para a valorização do homem” (Becker, 1999, p.26).

Em 2003 foi criado o Ministério do Turismo (MTur), dando início a uma nova etapa na evolução das políticas públicas, por meio da reestruturação das funções da EMBRATUR – órgão agora destinado à promoção e apoio à comercialização turística internacional - e do MTur, com as Secretarias Nacionais de Políticas e de Programas de Turismo, que centralizam em um mesmo órgãos programas existentes em outros órgãos de governo e na antiga EMBRATUR, bem como ficam responsáveis pela execução da Política criada com a atribuição de “formular as diretrizes a serem obedecidas na política nacional de turismo” (Decreto-lei nº 60.224/67, art. 6º) e extinto pela Lei n. 8.818/91.

É no contexto da evolução das políticas públicas de turismo no Brasil, que ocorre a evolução das políticas específicas de regionalização e segmentação das atividades turísticas, principais estratégias da nova configuração política de desenvolvimento do turismo no país, incluindo nesse sentido a importância da profissionalização qualificada para atender sua demanda nacional e internacional, além de pensar ações estratégicas sustentáveis do segmento no Brasil.

Com base no referencial indicado pelo Ministério do Turismo e da potencialidade latente dos recursos naturais e culturais identificados no Mato Grosso do Sul, e na oferta de Cursos superiores em Turismo no Brasil a fim de contribuir com a profissionalização do mercado turístico nacional, além de a Instituição possuir um modelo institucional descentralizado, a UEMS propôs e criou nas cidades de Dourados e Jardim dois polos de ensino de graduação em Turismo com ênfase em ambientes naturais, visando atender a carência de profissionais gestores e administradores dos negócios em turismo ambiental, devidamente capacitados para atuar nessa área, e capacitar mão-de-obra qualificada para o setor turístico regional e estadual.

² BECKER, B. 1999. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In: YÁZIGI, Eduardo et all. (Orgs.). **Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Hucitec. 181-193pp.

3.2 Justificativa do Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado da Unidade Universitária de Campo Grande

Atendendo às diretrizes definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a Instituição vem cumprindo sua missão que é “Gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia”. Diante desse compromisso com a comunidade e seguindo a linha de crescimento, a UEMS vem expandindo suas ofertas de cursos superiores contemplando, inclusive, o município de Campo Grande, capital do Estado. A Unidade Universitária de Campo Grande, a partir de 2010, está ofertando 160 vagas entre os cursos de Letras (Licenciatura), Letras (Bacharelado), Artes Cênicas e Dança, Pedagogia e Geografia possibilitando a consolidação de um polo na área de Humanas.

Diante da possibilidade de congregar as áreas de ciências humanas com as ciências sociais aplicadas numa Unidade Universitária, além de atender principalmente uma demanda reprimida identificada no setor de qualificação para o setor turístico da capital de Mato Grosso do Sul, os gestores e professores efetivos da área avaliaram a possibilidade de implantação de um Curso de Bacharelado em Turismo na Unidade de Campo Grande. Para tanto, foi instituída uma Comissão para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo para a referida capital (Portaria UEMS nº 013, de 05 de abril de 2010).

No ano em que o Curso de Turismo da UEMS completa sua primeira década, avalia-se seu mérito pelo número de bacharéis que preparou para o mercado de trabalho e que exercem a profissão em diversas regiões do estado e do país. Pela equipe de docentes/pesquisadores que constituiu e ainda constitui. A escolha de Campo Grande como novo local de oferta do Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado, justifica-se por diversos elementos; entretanto, serão divididos sob dois vieses, sendo o primeiro no ambiente Institucional, e outra, no ambiente Mercadológico.

No ambiente Institucional constata-se o seguinte diagnóstico:

- A UEMS vem institucionalizando, por meio de portarias específicas, comissões de criação/reformulação de projetos pedagógicos por curso/unidade, tendo em vista o contexto local/regional de cada curso/unidade;

- Desde o ano de 2005, os Conselhos Superiores da UEMS vêm aprovando atos de criação de cursos para a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com a descrição da Unidade Universitária em que o Curso será ofertado, paralelamente à aprovação de Projetos Pedagógicos distintos para um mesmo Curso;
- Os cursos de Turismo da UEMS oferecidos na cidade de Jardim e Dourados completam no ano de 2010, dez anos de existência. Desta forma, diante das atuais tendências apontadas pelas políticas públicas estaduais, sugere-se a readequação da ênfase atual específica em ambientes naturais para uma necessidade mais global, ou seja, voltada principalmente ao empreendedorismo e a discussão de políticas públicas que contemplem além dos aspectos voltados aos ambientes naturais, os relacionados ao contexto social, econômico, político e cultural;
- O Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado implantado na capital terá como base o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade. Além disso, o principal fator estimulante será a congregação das ciências humanas com as ciências sociais aplicadas, promovidas pelos Cursos já ofertados na capital com a implantação do Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado que promove a comunicação entre as diversas áreas de conhecimento por sua essência multidisciplinar. A questão da interdisciplinaridade é existente entre o curso de Turismo com os cursos de Artes Cênicas e Dança no que tange as áreas ligadas à história, cultura, organização de eventos, lazer e entretenimento; com o curso de Letras nos aspectos relacionados à linguística, metodologia e línguas estrangeiras; com o curso de Geografia nas áreas ligadas ao entendimento da epistemologia da geografia, espaço, cultura e representação que pode garantir ainda a viabilidade de consolidação de projetos de pesquisa bem como o fomento de curso de pós-graduação entre o corpo docente de ambos os cursos;
- Além das disciplinas comuns entre os cursos da Unidade Universitária de Campo Grande existe a possibilidade de desenvolvimento conjunto de projetos de ensino, extensão e pesquisa. Sobre o aspecto relacionado à organização de eventos existe a oportunidade de desenvolver grandes acontecimentos em parceria a fim de divulgar toda UEMS. Tanto pelo aspecto da plástica, da arte, da história, da cultura, da expressão, do espaço, do território, da linguística, entre outras áreas, existem formas viáveis de dinamizar as formas tradicionais de ensino e extensão para um contexto mais globalizado e condizente com as necessidades atuais da nossa sociedade;
- Como o processo de aprendizagem deve ser revisto a cada dia, temos a certeza que teremos que acertar as arestas identificadas tanto no PP como na nossa prática de ensino ao longo dos

próximos anos para buscar o ideal necessário para oferecer um ensino público, gratuito e de muita qualidade.

- A união entre as áreas promoverá a discussão para o desencadeamento da oferta de Cursos de pós-graduação (vale destacar que já se encontra em discussão a implantação do primeiro *Curso Lato Sensu* em Turismo a ser ofertado em Campo Grande) que atendam uma demanda já identificada nos estudos e reuniões realizadas no setor público e na iniciativa privada;
- A implantação do Curso de Bacharelado terá como objetivo formar profissionais em Turismo com capacitação técnico-científica para elaborar, gerir e desenvolver projetos de turismo, integrando conhecimentos de natureza econômica, sócio-cultural e estética, desenvolvendo produtos e sistemas adequados às necessidades dos usuários e às possibilidades de reprodução sócio-ambiental. A complementação do conhecimento terá como nova vertente de estudos relacionados a Políticas Públicas e Empreendedorismo, diferente da ênfase ofertada nas unidades de Dourados e Jardim, voltados ao ambiente natural;
- O espaço físico destinado para atender as necessidades pedagógicas do Curso na Capital terá como objetivo promover o intercâmbio direto com o Curso ofertado em Dourados, além de outras Instituições de Ensino Superior. O campo de Estágio será ampliado com o aumento de convênios firmados com os setores públicos e privados a fim de atender as necessidades de ambos os Cursos;
- O corpo docente do Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado está totalmente capacitado para formar um núcleo de conhecimento técnico-científico consolidado no campo epistemológico do turismo (tanto na graduação como na pós-graduação), devido ao investimento feito pela UEMS na capacitação dos seus Professores. Especificamente na área de Turismo, a Instituição possui 02 docentes efetivos cursando doutorado, 02 doutores e 03 docentes efetivos com mestrado nas áreas afins;

Quanto ao ambiente Mercadológico constata-se a seguinte realidade:

- Embora Campo Grande esteja distante geograficamente dos grandes centros urbanos, a cidade ocupa posição estratégica por sua infra-estrutura urbana, por sua hegemonia econômica, política, cultural e social. Considerada como o principal portão de entrada para os principais destinos turísticos do estado: Pantanal Sul e Serra da Bodoquena. Campo Grande também se expressa pelo seu próprio traçado urbanístico, notabilizado pela amplitude de suas avenidas e ruas, parques e jardins, que somados aos seus valores culturais e históricos, transformam-se em oferta turística de grande expressão, motivo pelo qual seu *trade turístico* se amplia e se diversifica cada vez mais;

- Campo Grande possui uma gama de serviços de apoio ao turismo, aos eventos e negócios realizados regularmente, necessários para atender ao visitante em trânsito para o destino final e seu retorno. Entre estes serviços os que mais pontuam crescimento referem-se ao setor hoteleiro, de Agências e Transportes, ao setor de entretenimento e lazer. Segundo informações obtidas pelo Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal de Campo Grande – SEDESC (2010), a capital conta com: 44 Agências de Viagens e Turismo; 62 empresas de alimentos e bebidas; 66 atrativos urbanos; 03 Casas de Câmbio; 71 agências bancárias; 09 companhias aéreas; 04 consulados; 75 hotéis e pousadas; 41 locadoras de veículos; 88 propriedades rurais com atividades de lazer e entretenimento; 01 Aeroporto Internacional; 01 rodoviária inaugurada no dia 07 de outubro de 2009; 07 Postos de Informações Turísticas; 01 Centro de Convenções; além de grande número de empreendimentos no setor de serviços de apoio ao turismo;
- Campo Grande já é consolidado como município voltado ao segmento de eventos principalmente na área de negócios. Tem a preocupação e necessidade de atender esse público específico com mão de obra qualificada. Além disso, pelo fato de ser capital do Estado de MS, onde está instalado todo o poder público e suas discussões para desenvolvimento do turismo e outras áreas, a vertente de Políticas Públicas e Empreendedorismo vêm ao encontro das solicitações que o estado precisa, com a preocupação de atender uma demanda necessitada de conhecimento e qualificação nas diversas áreas do turismo e com a “nova” vocação do município e do Estado;
- A cidade de Campo Grande, como os próprios números acima afirmam, possui potencial e atrativos turísticos suficientes para deslocar uma demanda turística com destino final à capital. O que fortalece o turismo local e o Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado na Unidade Universitária de Campo Grande, pois contribuirão sobremaneira para essa oferta turística, sobretudo na prestação de serviços turísticos públicos e privados;
- Na capital estão localizadas as sedes das representações públicas e associativas que demandam constantemente parcerias com as universidades locais a fim de desenvolver conjuntamente projetos e pesquisas voltados ao planejamento estratégico e turístico de Mato Grosso do Sul além do enfoque específico em políticas públicas. Entre as representações se destacam: Fundação de Turismo do MS – FUNDTUR; Associação Brasileira das Agências de Viagem – ABAV; Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo – ABBTUR; Associação Brasileira dos Clubes da Melhor Idade – ABCMI MS; Associação Brasileira da Indústria de

Hotéis – ABIH/MS; Associação Brasileira de Locadoras de Automóveis – ABLA MS; Associação Brasileira de Turismo – ABRATUR; Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo – ABRAJET MS; Associação Brasileira de Entretenimento e Lazer – ABRASEL MS; Associação Campo-Grandense de Turismo Rural – ACTUR; Campo Grande Pantanal Convention & Visitors Bureau; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE – MS; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC/MS; Sindicato das Empresas de Turismo - SINDETUR MS; Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares- SHRBS; Sindicato dos Taxistas – SINTÁXI;

- Mesmo possuindo um grande potencial turístico, nunca existiu na capital, a oferta de um Curso Superior em Turismo promovido por uma Instituição de Ensino Público que promovesse a produção e disseminação do conhecimento sobre o planejamento turístico voltado à Gestão Pública e Empreendedora. O primeiro Curso superior implantado na capital foi em 1995 por uma IES privada que formou sua primeira turma em 1998. Seguida a ela, outras IES privadas ofertaram a partir de 1998 somando ao total 06 Cursos superiores na capital, sendo todos voltados apenas às necessidades exclusivas de mercado. Atualmente apenas 01 IES abriu turma no ano de 2010. Vários fatores contribuíram para o declínio da demanda, entre eles, devido à ampliação acelerada de ofertas dos Cursos superiores de Turismo, a partir dos anos de 1990, o mercado não conseguiu absorver rapidamente a oferta de profissionais formados. Outro fator decisivo foram os altos valores de mensalidades cobrados pelas IES privadas diante da realidade do mercado, além da projeção que as IES privadas focam exclusivamente no ensino, deixando de lado a extensão e a pesquisa. Além disso, a capital recebeu, juntamente com os municípios de Corumbá e Bonito, o título de cidade indutora de turismo classificado pelo Ministério do Turismo, que possibilita a injeção de investimento financeiro de órgãos federais e internacionais. Por esse motivo, a Superintendência de Turismo já antecipou apoio à implantação do curso de Turismo na cidade de Campo Grande ofertado pela UEMS, entregando uma Carta de Intenção que disponibiliza, por meio de convênio interinstitucional, infra-estrutura física, bem como campo de estágio na Prefeitura para os futuros alunos ingressantes;

- Diante do cenário mercadológico, logístico e estrutural que a capital possibilita ao cenário turístico, a UEMS tem amplas possibilidades para promover a profissionalização do turismo, resguardando o tripé ensino, pesquisa e extensão a uma demanda reprimida existente, pois muitas pessoas não têm condições de pagar mensalidades para investir numa carreira tão promissora como é a do Turismo. O aluno do Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado da capital poderá vislumbrar, desde o

primeiro ano do Curso, possibilidades imediatas para o ingresso profissional no mercado (atendendo as disciplinas previstas na matriz curricular), como também a oportunidade de imersão científica promovida pelos projetos de pesquisa e extensão fomentados pela UEMS;

Assim, a cidade de Campo Grande se apresenta como um local promissor para o profissional habilitado em planejar e gerenciar com responsabilidade os empreendimentos turísticos, além de gerir a organização e estrutura turística. O novo Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado formatado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul tentará privilegiar, com a união de esforços dos Órgãos Superiores da Universidade, com a articulação dos docentes da área, do poder público, da iniciativa privada e da comunidade local, duas tendências emergentes em evidência no setor: o Empreendedorismo e as Políticas Públicas, vertentes que necessitam de estudos e discussões no intuito de fortalecer o desenvolvimento sustentável do turismo no Estado de Mato Grosso do Sul.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Formar bacharel em Turismo com visão crítica do fenômeno do turismo, com conhecimento geral das ciências naturais, humanas, sociais, políticas e econômicas.

4.2. Objetivos Específicos

- Demonstrar conhecimento técnico-científico e criatividade para gerenciar projetos e desenvolvimentos de produtos, atendendo às necessidades da atividade turística;
- Demonstrar capacidade para desenvolver trabalhos, projetos e produtos em empresas de assessoria e consultoria em turismo, empresas de produção sócio-cultural, criação e gerenciamento de novos produtos no meio natural;
- Compreender a elaboração e implantação das políticas públicas de turismo e colaborar no desenvolvimento das mesmas;
- Desenvolver a cultura do Turismo como um diferencial de qualidade na atividade turística, comércio e serviços, por meio de parcerias com a comunidade e o mercado de trabalho;
- Atuar na criação, promoção, divulgação e no gerenciamento de projetos em turismo;
- Identificar e analisar as tendências sociais, econômicas e culturais que compreendem o turismo, com o manejo dos ambientes naturais que atendam e/ou ultrapassem a contemporaneidade;

- Contribuir para o desenvolvimento da região, formando profissionais educadores, empreendedores e pesquisadores com ampla visão de mundo e capazes de transformar a atividade turística no Estado, no Brasil e no mundo;
- Trabalhar em prol da consciência crítica de sua responsabilidade ética e social para com a profissão, sociedade e meio ambiente, com formação humanística, capaz de compreender o meio social e natural, e suas relações de interdependência.

5. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, bacharelado, deverá estar apto a atuar no planejamento e na gestão do turismo, constituindo-se como um profissional de referência, com:

- Capacidade de identificar as tendências mundiais, os fatores de influências e as possíveis modificações de comportamentos sociais, econômicos e ambientais do turismo;
- Sensibilidade às necessidades humanas e de lazer;
- Capacidade empreendedora que possibilite atuar numa sociedade multidimensional;
- Habilidade de interpretar e articular os fenômenos mercadológicos e veicular tecnologias, promovendo a preservação ambiental;
- Capacidade de dominar conceitos técnico-científicos indispensáveis para interação com outras áreas do conhecimento;
- Competência de identificar as tendências do lazer, os fatores de influências e as possíveis modificações de comportamentos sociais, certificando valor de qualidade através do desempenho na área do Turismo, como um profissional de referência;
- Capacidade de inventariar o patrimônio histórico e cultural local, regional e nacional.

De uma forma mais específica, este profissional deverá conduzir-se pautado em quatro linhas básicas do currículo que indicam:

- Promoção do equilíbrio sociocultural, ambiental e econômico entre gestão e planejamento;
- Promoção de interfaces culturais, sociológica, econômica e ambientais;
- Organização, desde a concepção de planos e projetos de atividades relacionadas até a colocação no mercado, e eventual aceitação pelo consumidor;
- Viabilização técnica de todas as etapas do processo de planejamento de atividades relacionadas ao turismo.

6. COMPETÊNCIAS GERAIS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

O egresso do Curso de graduação em Turismo deve obter as seguintes competências e habilidades:

- Compreender as políticas nacionais e regionais de turismo;
- Utilizar-se de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Contribuir para elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- Dominar as técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
- Dominar as técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
- Adequar-se a aplicação da legislação pertinente;
- Planejar e executar projetos e programas estratégicos relacionados a empreendimentos turísticos e a seu gerenciamento;
- Intervir no mercado turístico, com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- Classificar, sobre critérios prévios e adequados, estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
- Dominar técnicas relacionadas à seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
- Dominar métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
- Comunicar-se de forma interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;

- Utilizar-se de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- Dominar diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
- Possuir habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
- Integrar-se com as ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Compreender a complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;
- Adquirir profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;
- Apropriar-se de conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO CURSO

7.1 Concepção de ensino/educação

O bacharel em Turismo formado pelo Curso ofertado pela UEMS na Unidade Universitária de Campo Grande deverá estar apto a aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais, complexas. Para tanto, os conteúdos trabalhados durante o Curso deverão ter importância na vida do indivíduo que busca sua formação e no contexto em que atua e/ou atuará profissionalmente.

Na busca pela ordenação e significados da existência humana, reside à motivação, instrumento interior essencial para a formação do planejamento criativo. Isto é, através do movimento dinâmico entre as necessidades existenciais (culturais), sensíveis (intuitivas), conscientes é que emergem possibilidades, potencialidades que conduzem às transformações do meio e da sociedade.

Considerando que o planejamento e a gestão são movidos pelas condições sócio-econômicas concretas, a percepção consciente dos seus sujeitos configura-se como uma premissa básica do processo de planejamento, pois o ato de planejar não existe alheio à intencionalidade, e se avaliar situações novas ou de escolhas e alternativas. O comportamento sócio-ambiental, mesmo que vinculado aos padrões culturais coletivos, desenvolve-se

enquanto individualidade, com seu modo próprio de agir, com seus sonhos, seus desejos e ideais. Cabe ressaltar que a cultura serve de referência ao sujeito para a sua ação e é através dessa que se processa a comunicação e, em decorrência disso a elaboração de novo planejamento.

Mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade (OSTROWER³, 1986: 12), entendida como um dispositivo primário que está num estado constante de excitabilidade sensorial, que consiste na abertura para as sensações e pela qual a pessoa entra em contato com a realidade imediata. As sensações tanto podem permanecer ligadas ao inconsciente, como se tornarem conscientes, estruturando-se, como uma das formas psicológicas superiores, a percepção, compondo o processo intelectual, o que permite sentir e compreender a realidade.

O potencial planejador se elabora numa tensão psíquica, pois, ao lidar com o virtual e o real, produz-se, no processo de transformação, um confronto entre o construir e o destruir que envolve energia, força, o que faz com que haja um acúmulo energético que repercute na condição preexistente do agir, que incluem conteúdo de vida com base nos valores interiorizados. Portanto, criar é sempre poder manter, renovar e garantir a tensão psíquica.

Conforme Ostrower (1986), a intuição é um modo cognitivo importante, porquanto possibilita que se lide com situações novas, inesperadas, visualizando-as e internalizando-as, o que permite que se aja com espontaneidade frente aos fatos. De modo que a espontaneidade é uma ação que abrange formas comunicativas individuais referenciadas pela cultura.

A atividade criativa consiste na elaboração de algo, o que implica em intenções, ideias, hipóteses, decisões que deverão ser tomadas de acordo com a forma que o criador quer lhe dar. Neste caminho, várias ações e operações se excluem e se renovam, frutos do contexto existencial, e das estruturas individuais (memória, percepção, imaginação linguagem). Isso faz com que se recrie, no próprio trabalho, uma mobilização interior intensa, possibilitando o senso de responsabilidade.

Além da preocupação em ser um Curso que promove a criatividade, estimula o planejamento e a gestão, busca-se uma visão atualizada e prospectiva do mercado. Este sendo excessivamente dinâmicos exige um profissional que tenha formação em Turismo, habilidade, agilidade e rapidez de raciocínio.

Por isso, a matriz curricular do Curso foi pensada de modo a oferecer aos alunos um conjunto de conhecimentos para que estes se preparem melhor para o mercado. Os espaços de trabalho apresentam muitas peculiaridades em relação ao turismo, pois envolvem questões

³ OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

que vão desde a cultura local/regional, tradições, ambientes naturais, planejamento, gestão e até economia, política, mídia e setores produtivos.

Atuar como docente no Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado é um desafio, pois, além de deter o conhecimento e articular o processo de ensino, deve-se propiciar ao aluno todas as conexões citadas anteriormente. Assim, o conceito de docente se modifica e adquire uma nova concepção, na qual o professor não apenas ensina, mas indica caminhos e está atento às modificações constantes do mundo. O princípio da interdisciplinaridade é fundamental para articular o Curso e estes conceitos, possibilitando a construção de propostas coesas e inovadoras, sempre atuais, acompanhando as tendências do mercado turístico.

Desta forma, o professor, neste Curso, ultrapassa o papel de detentor do conhecimento para se tornar um articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo do aprender a aprender; de criar e recriar novos produtos. Passa a assumir o papel do mediador capaz de propiciar situações de aprendizagem que instiguem a capacidade interrogativa, o exercício da dúvida e da atividade crítica e criativa, a arte da argumentação e da discussão, além da leitura das tendências de mercado.

Esta postura exige uma abordagem pedagógica desafiadora, que requer análise e resolução de problemas de forma criativa, de modo que o aluno realize operações de análise e síntese, inclusão e diferenciação, particularização e globalização, contextualização e utilização dos saberes em atividades e exercícios em sala ou em laboratórios.

O ensino, neste Curso, baseia-se em procedimentos que:

- Valorizem a aprendizagem colaborativa, o trabalho coletivo, a discussão em grupo, a cooperação e o espírito de ajuda;
- Propiciem a análise e a capacidade de compor e recompor dados, argumentos e ideias;
- Trabalhem o conhecimento a partir de sua localização histórica e o compreendam como provisório e relativo numa relação inter e transdisciplinar;
- Mantenham o aluno em situação de leitura e interpretação do mercado de trabalho;
- Utilizem a pesquisa como instrumento de ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada para a compreensão e atuação na realidade; e, especialmente, coloquem o aluno em situações de aprendizagem reais e/ou simuladas, levando-o ao desenvolvimento de sua capacidade criativa e de solução de problemas.

A concepção de ensino, assim colocada, possibilita a formação de profissionais cujo perfil compreenda as habilidades e competências necessárias a busca do conhecimento, a sua

adequada utilização para a solução dos problemas e, como decorrência, a elaboração de novos conhecimentos.

A educação, neste Curso, deverá ser concebida como um instrumento que ofereça ao indivíduo a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e profissional. Desta forma, caracteriza-se por uma orientação de permanente estímulo à imaginação e à criatividade dos alunos, procurando-se exercitar o raciocínio analítico e inspirar a capacidade de realização.

7.2. Relação entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação

Ao contrário da concepção linear de ensinar e aprender, do aluno receptor passivo e fiel repetidor dos ensinamentos do professor, os professores do Curso assumirão o desafio de aprender junto com seus alunos e com a comunidade no qual estão inseridos. Desenvolverão os conteúdos em uma relação didática que segue a prática e a teoria e vice-versa, ou seja, reafirmando a importância da base teórica para a solidificação e inovação das práticas, e a importância da prática na revisão e reformulação de teorias. Estimularão seus alunos a assumir a postura de investigador, que pode levá-los a autonomia intelectual e ao desenvolvimento de seu potencial para trabalho em equipe.

O potencial investigador dos alunos será trabalhado durante as disciplinas, os estágios curriculares, e os projetos de ensino, pesquisa e extensão, coordenados pelos professores do curso. Aproveitando a experiência do aluno no seu “fazer” no âmbito do Turismo, professores despertarão a atenção para os problemas e preocupações com o planejamento, gestão, e desenvolvimento de atividades, programas e serviços.

Destaca-se a importância da pesquisa para a: auto-avaliação; compreensão do processo vivido pelos atores do turismo; avaliação dos avanços e retrocessos das políticas públicas aplicadas ao setor; revisão teórica e metodológica; domínio de procedimentos para coleta e registro dos dados e na busca por estratégias pedagógicas alternativas. Significante para o processo de avaliação do desempenho do aluno, uma mesma pesquisa “pedagógica” pode ser usada como instrumento em mais de uma disciplina, caracterizando-se como uma ação multi ou interdisciplinar.

Mais do que um instrumento pedagógico, a pesquisa será fundamental para aqueles que pretendem solucionar problemas cotidianos e para aqueles que pretendem trilhar os passos da pós-graduação, em continuidade a sua formação como pesquisador.

7.3. Metodologia

A educação está passando por um momento de ampla reflexão diante do processo de desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e cultural, o que requer do indivíduo uma postura crítica e criativa diante do conhecimento e do desenvolvimento de novas habilidades, atitudes e competências.

Esta função educativa aponta para uma nova interação da Universidade com a sociedade que busca o resgate dos valores culturais, a paixão pelo saber, o comprometimento com a partilha do conhecimento existente e a procura de novos conhecimentos.

O Projeto Pedagógico do Curso tem sua relevância, à medida que favorece a integração entre o que se propõe como perfil profissiográfico e o que, efetivamente, se concretiza no “processo ensino-aprendizagem” (prática pedagógica).

As ações do Projeto Pedagógico devem ter a aprovação de novos encaminhamentos e diretrizes, favorecendo o intercâmbio e a socialização de ideias, metas e novas ações, planejadas à luz das diretrizes nacionais, para o ensino da graduação, das tendências mais atuais nas áreas profissionais e de mercado, norteando a construção das diretrizes de ensino para uma prática pedagógica dinâmica, tendo sido concebido numa parceria entre dirigentes, corpo docente e discentes do curso.

Neste sentido, consiste em documento importante para orientação do planejamento e elaboração do Plano de Ensino das disciplinas, que tem finalidade operacional dentro do processo de ensino-aprendizagem. É importante destacar que o Plano de Ensino e Projeto Pedagógico é mutuamente dependente e representam um referencial para o trabalho do professor e do aluno, pois é elaborado pelo docente a partir do conhecimento do Projeto Pedagógico do curso em que atua.

Assim, ao definir o objetivo de uma disciplina no Plano de Ensino, o professor deverá ter em mente os objetivos e o perfil profissiográfico do curso ao qual pertence. A concretização dos objetivos de um curso é o resultado não só dos objetivos atingidos em todas as disciplinas integrantes do respectivo currículo, mas também dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos.

A metodologia utilizada pelo professor em sua prática pedagógica deverá manter coerência entre as estratégias, as atividades a serem desenvolvidas e os conteúdos a serem trabalhados, e todos esses elementos devem convergir para o alcance dos objetivos pretendidos. E a organização de todo o processo de ensino e de aprendizagem, fiel aos preceitos da Universidade, deve solidificar as parcerias internas e externas, entre discentes, docentes, disciplinas, cursos e instituições.

A metodologia dos projetos curriculares integradores, utilizará os laboratórios do curso, permitindo a aplicação dos conteúdos disciplinares e atendendo às necessidades e expectativas do corpo discente e do contexto social, garantindo a construção de uma aprendizagem significativa.

O conceito de aprendizagem significativa contempla conteúdos e procedimentos metodológicos nos quais a interdisciplinaridade vertical e horizontal passa a ser viabilizada. A proposta pretende garantir uma metodologia pela qual ensino e processo de avaliação se fundamentem em critérios consensuais que atendam aos interesses do aluno, aos objetivos do curso e da Instituição.

Em função da especificidade do curso, a utilização dos laboratórios prioriza situações de aprendizagem estratégicas, possibilitando a aplicação prática dos conceitos teóricos, ativando a revisão dos conteúdos e incentivando a realização de projetos de pesquisa e extensão. Ainda nessa linha, outros espaços que não apenas os laboratoriais ou no âmbito da instituição poderão ser utilizados para as aulas.

Á Coordenadoria do curso e ao seu Colegiado, articulados com os demais setores da Universidade, caberão exercer a supervisão didático-pedagógica, zelando pela qualidade de ensino e adequação curricular, através da orientação aos docentes em torno da filosofia, dos objetivos e perfil profissional do curso, além de promover encontros e discussões que possibilitem as melhorias do conteúdo programático das disciplinas, bem como sua atualização bibliográfica. Desta forma, paralelamente aos encontros, discussões e seminários a serem promovidos pela Coordenadoria do Curso para o desenvolvimento de um programa de integração, serão promovidas reuniões sistemáticas de docentes com o objetivo de incrementar o processo interdisciplinar.

As reuniões pedagógicas serão realizadas, pelo menos uma vez por mês e com duração de até quatro horas.

7.4. Estágio Curricular Supervisionado

Considerado como atividade de integralização curricular, o estágio curricular supervisionado deverá proporcionar a construção de competências e contribuir para o aprimoramento da vida pessoal e profissional do aluno. Espera-se que se constitua num instrumento dinâmico de viabilização das propostas às ações pedagógicas, pelo desenvolvimento do ensino e aprendizagem. O estágio curricular divide-se em obrigatório e não-obrigatório, ambos com supervisão e orientação de um professor do curso.

7.4.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, previstas nessa Matriz Curricular, serão desenvolvidas a partir da conclusão das disciplinas da 3ª série, conforme cronograma aprovado pelo colegiado do curso. O discente deverá observar a legislação federal em vigor e todas as normas internas vigentes e o regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso e com anuência da PROE.

O Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Campo Grande, estabelece sua estrutura e organização, define seus objetivos e as orientações indispensáveis à atuação do Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio, professores orientadores e alunos, com vistas ao êxito dessa importante e decisiva etapa da formação educacional e profissional.

A carga horária destinada ao estágio curricular supervisionado obrigatório será de 306 horas, sendo realizada a partir do período destinado para esta atividade. A carga horária do estágio compreenderá 136 horas para o desenvolvimento das atividades teóricas, ou seja, destinada as aulas sobre o regulamento de estágio; realização do convenio entre a UEMS e a organização concedente; as atividades de planejamento, bem como a elaboração do plano de estágio e relatório final. As demais 170 horas restantes para cumprimento total da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório são exclusivamente destinadas a sua pratica. Os alunos/estagiários serão assistidos, acompanhados e avaliados durante a elaboração e execução de seu plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório pela Comissão de Estágio Supervisionado (COES) – de acordo com a Resolução CEPE-UEMS Nº 867 e Instrução Normativa PROE 02/2010 (dispõe sobre o regulamento de ECSO). O professor coordenador de estágio deverá desempenhar papel fundamental como educador, articulador e facilitador no processo de constituição das atividades de captação, articulação, planejamento, organização, realização, controle e avaliação no período de estágio.

O professor coordenador de estágio deverá ter uma carga horária de lotação semanal distribuída em 04 horas-aula. Além das 04 horas-aula semanais previstas pela disciplina, o docente poderá dedicar até 08 horas-aulas semanais garantidas no plano de atividades para atendimento semanal presencial para supervisionar os trabalhos da Coordenação de Estágio, auxiliando na comunicação e relacionamento entre o aluno e organização concedente de estágio, aluno e Professor orientador, além da comunicação direta com a coordenadoria de curso.

A função do Professor Orientador será de subsidiar, mediante a necessidade do próprio aluno, conhecimento técnico e científico para que este possa atuar no ambiente de estágio com conhecimento e perícia.

O aluno em regime de dependência poderá cumprir as horas de estágio curricular supervisionado obrigatório, desde que a disciplina em dependência não seja objeto do estágio. Ressalta-se ainda que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ou não estar vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso conforme decisão individual de cada aluno.

Dentre as disciplinas objetos de Estágio são:

- Planejamento em Lazer, Recreação e Entretenimento;
- Ecoturismo;
- Pesquisa Aplicada ao Turismo;
- Meios de Hospedagem;
- Planejamento e Organização de Eventos;
- Turismo e Patrimônios;
- Agências e Transportes;
- Planejamento e Organização do Turismo;
- Gastronomia;
- Turismo Rural e Urbano;
- Tópicos Emergentes de Políticas Públicas em Turismo;
- Empreendedorismo.

Quanto às disciplinas da ênfase em empreendedorismo e políticas públicas, entende-se que, para fazer o estágio, o aluno não poderá estar em dependência nas disciplinas de: Ecoturismo, Legislação Aplicada ao Turismo, Técnicas de Pesquisa Aplicada ao Turismo, Gestão Empreendedora em Turismo, Planejamento e Organização do Turismo, Tópicos Emergentes de Políticas Públicas em Turismo.

7.4.2 Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório

Conforme disposto na seção II do Regimento Interno dos Cursos de Graduação (Resolução CEPE/UEMS n. 867/2008), o estágio curricular supervisionado não-obrigatório é uma atividade facultativa e normatizada. Sua realização justifica-se pela oportunidade dada ao aluno de adquirir experiências outras que promoverão a sua competência profissional.

Essa modalidade de estágio contribui para a formação Aluno-profissional, enriquecendo sua formação humana e profissional e deve efetivar-se de acordo com os

critérios estabelecidos na legislação em vigor. O estágio curricular supervisionado não-obrigatório não substitui o estágio curricular obrigatório. O professor coordenador de estágio curricular supervisionado obrigatório também será o responsável por organizar os documentos e demais procedimentos inerentes ao estágio curricular não-obrigatório, como orientar alunos, manter contato com instituições bem como demais atribuições que constam em regulamento específico.

7.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em trabalho individual e deverá ser desenvolvido em um dos campos de atuação do curso. O objetivo geral é o de proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver um trabalho técnico-científico, nas modalidades de Monografia, Artigo Científico ou Plano de Negócios, por meio do domínio da metodologia específica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

O Curso de Bacharelado em Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas seguirá os procedimentos administrativo-legais relacionados aos regulamentos do Trabalho de Conclusão de Curso, dos cursos de graduação da UEMS determinados pela Instrução Normativa PROE N° 01, de 27 de maio de 2010.

No TCC o aluno deverá versar sobre um tema específico, demonstrando seu conhecimento teórico, domínio de técnicas de investigação e capacidade de reflexão, análise e síntese. O Professor lotado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso deverá desempenhar papel fundamental como educador, articulador e facilitador no processo de constituição das atividades inerentes ao planejamento, organização, realização, controle e avaliação no período de realização do TCC. O professor lotado na disciplina de TCC deverá ter uma carga horária semanal distribuída em 04 horas-aula, sendo 36 horas-aula voltadas às explanações teóricas em sala de aula e às 100 horas-aula restantes, serão destinadas as orientações individuais no que tange a metodologia do trabalho científico.

A estrutura organizacional do TCC será composta pelo Coordenador do Curso, Professores Orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso, Professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e um funcionário da Secretaria Acadêmica. Os docentes do curso são orientadores natos do TCC, sendo o quadro de orientadores definido em reunião do Colegiado. Cabe ao Professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso apresentar ao Colegiado, para apreciação em reunião, o quadro de Orientadores. O professor orientador

também é o responsável pelo acompanhamento, evolução e cumprimento das disposições contidas no Regulamento de TCC vigente.

7.6 Atividades Complementares – AC

As Atividades Complementares têm como objetivo a formação humanística, interdisciplinar e gerencial dos bacharéis. Para isso, os alunos serão estimulados pelo Colegiado do Curso a participarem em eventos científicos, a saber: semanas acadêmicas, congressos, encontros nacionais, entre outros. Estes eventos deverão ser correlatos ao Turismo, totalizando, 170 horas para integralizar o curso. Deste total, 80 horas deverão ser divididas em 20 horas anuais ao longo de quatro anos reservadas para as atividades de itinerário cultural ofertados em parceria pelos cursos da Unidade Universitária de Campo Grande.

O itinerário cultural objetiva capacitar os alunos para desenvolver a sensibilidade estética necessária ao exercício da cidadania. Identificar nos elementos estéticos estudados momentos expressivos da trajetória dos homens, além de compreender e utilizar elementos da arte, cultura, história, linguagem, comunicação, entre outros componentes necessários à formação do indivíduo. Serão exploradas todas as possibilidades de construir a competência estética do futuro Turismólogo, que proponha a estimulação da criatividade, do espírito inventivo, da curiosidade pelo inusitado e da afetividade. Será componente significativo do currículo a valorização da leveza, da delicadeza, da sutileza e a busca da alegria e do humor, capazes de reverter situações de intolerância, exclusão e intransigência, no exercício da profissão. O aluno será preparado por meio da arte e atividades que estimulem a sensibilidade para humanizar as relações sociais, valorizando a diversidade cultural e a crítica à vulgarização da pessoa, às formas estereotipadas e reducionistas de expressar a realidade, às manifestações que banalizam os afetos e brutalizam as relações pessoais.

O controle dessas atividades será feito de acordo com as normas do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS sendo que, segundo o art. 168, deste Regimento, o cumprimento da carga horária prevista para as AC, para efeito de integralização do currículo do curso, pelos alunos, deve ser, prioritariamente, nas seguintes modalidades, além de outras previstas nos respectivos projetos pedagógicos:

Quadro de Aproveitamento de Atividades Complementares (AC) do Curso de Turismo

Atividades	Carga Horária Máxima	
	p/ Certificado	TOTAL
1. ENSINO		
1.1 - Bolsista de ensino	60	120
1.2 - Monitoria acadêmica	30	60
1.3 - Curso/mini-curso/oficina na área ou área afim aprovado pelo Colegiado de Curso	04	24
1.4 - Curso de Libras, aprovado pelo Colegiado de Curso	50	50
1.5 - Curso de informática, aprovado pelo Colegiado de Curso	30	30
1.6 - Curso de língua estrangeira, aprovado pelo Colegiado de Curso	30	30
1.7 - Participação como ouvinte em palestras da área e áreas afins	04	24
1.8 - Participação como colaborador e/ou cursista em Projeto de ensino (acima de 30 horas)	30	60
1.9 - Participação como colaborador e/ou cursista em Projeto de ensino (até 30 horas)	10	30
2. PESQUISA		
2.1 - Bolsa de Pesquisa	60	120
2.2 - Iniciação Científica (modalidade avançada ou bolsa institucional)	60	120
2.3 - Participação em Projeto de Pesquisa cadastrado	30	60
2.4 - Publicação de resumos simples	05	15
2.5 - Publicação de resumos expandidos e trabalhos completos em anais	10	30
2.6 - Publicação de trabalhos completos em revistas/ periódicos	30	90
2.7 - Publicação de livro/ISBN	50	100
2.8 - Capítulo de livro/ISBN	30	90
3. EXTENSÃO		
3.1 - Bolsa de extensão	60	120
3.2 - Participação em Projeto de Extensão cadastrado (por ano)	30	60
3.3 - Monitoria em atividade em simpósio, seminário, congresso (ou encontros da mesma natureza)	20	60
3.4 - Participação em eventos científicos	20	100
3.5 - Apresentação de trabalho em eventos científicos	20	100
3.6 - Participação na organização em simpósio, seminário, congresso (ou encontros da mesma natureza) de longa duração (acima de 30h)	30	90
3.7 - Participação na organização em simpósio, seminário, congresso (ou encontros da mesma natureza) de curta duração (até 30 horas)	10	30
3.8 - Viagens de estudo aprovadas pelo Colegiado	30	120
3.9 - Participação em evento de curta duração	02	16
4.0 - Participação em curso técnico de longa duração (acima de 30 horas)	30	90
4.1 - Participação em curso técnico de curta duração (até 30 horas)	10	30
4.2 - Participante como palestrante em temas do turismo ou área afim	05	15
4. OUTROS		
4.1 - Participação como membro titular em Órgãos Colegiados da UEMS	15	30
4.2 - Participação como membro titular em Comissão Oficial da UEMS	20	40
4.3 - Vivência prática (de 40 até 80 horas)	15	30
4.4 - Vivência prática (acima de 80 horas)	30	60

7.7 Linhas e Projetos de Pesquisa e Extensão

O Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado, deverá aprimorar a formação profissional dos alunos, egressos e profissionais de outras áreas no segmento turístico, desenvolvendo, de forma integrada, projetos de pesquisas e extensão e contribuindo, dessa forma, efetivamente, para a ampliação da produção científica na área desse segmento, com as seguintes diretrizes:

- Articulação da investigação científica com o ensino e a extensão para a solução de problemas locais e regionais;
- Fortalecimento da pesquisa como princípio educativo no Turismo;
- Estímulo ao aperfeiçoamento constante de docentes-pesquisadores;
- Incentivo à organização de grupos de pesquisa em áreas de conhecimento afins;
- Fomento aos grupos de pesquisa, a partir das linhas básicas de pesquisa na graduação;
- Viabilização de intercâmbios de pesquisadores em nível nacional e internacional para disseminação da produção científica;
- Desenvolvimento de projetos conjuntos entre os cursos da Unidade Universitária de Campo Grande nas áreas ligadas a geografia, história, linguística, língua estrangeira, artes e cultura.

A partir da matriz curricular projetada e a realidade local, regional, nacional e global, o curso poderá criar grupos de pesquisas nas seguintes linhas:

- Planejamento de destinos turísticos;
- Políticas Públicas de turismo;
- Ocupação e ordenamento dos espaços para o turismo;
- Planejamento e gestão empreendedora para o turismo.

8. INFRAESTRUTURA PARA APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os laboratórios propostos serão vinculados diretamente ao exercício prático das disciplinas do curso. Para o seu funcionamento, cada laboratório deverá ter regulamento específico apresentado e aprovado no Colegiado do Curso. Ressalta-se que os laboratórios serão implantados gradativamente, observando-se suas necessidades de acordo com a oferta das disciplinas correlatas. Os professores responsáveis pelas coordenações dos laboratórios deverão ser, preferencialmente, bacharéis em Turismo com pós-graduação, estudos e experiência na área correspondente ao Turismo. Para aprovação dos projetos, serão observadas as normas internas vigentes.

No que diz respeito à implantação dos laboratórios, serão elaborados projetos para que estes possam ser operacionalizados. Cabe aos professores responsáveis pelas disciplinas correlatas à elaboração e cadastro dos projetos junto às Pró-reitorias competentes.

A partir do segundo ano de funcionamento do curso, serão implantados os Laboratórios: Laboratório de Ciências do Turismo - CIENTUR, Laboratório Multidisciplinar de Turismo – LABTUR e Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo - LABPOT.

8.1 Laboratório de Ciências do Turismo - CIENTUR

O Laboratório de Ciências do Turismo é um local de trabalho, estudo, pesquisa, ensino e extensão, concretizando um dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso: “disponibilizar meios técnicos e científicos que sirvam de base para o aprendizado do aluno de maneira a contribuir para formação de seu arcabouço intelectual”. Para tanto, disponibilizará professores do Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado da Unidade Universitária de Campo Grande envolvidos enquanto coordenador, colaboradores ou coordenadores de projetos engajados ao CIENTUR, atuando num espaço físico próprio que possui materiais de consumo, aparelhos eletrônicos e móveis de escritório. Estes equipamentos, materiais e docentes são a base para o desenvolvimento de projetos.

8.1.1 Objetivos

8.1.1.1 Objetivo Geral

Disponibilizar um espaço para informações e discussões técnico-científicas em turismo, estimulando ações empreendedoras e aliando conhecimento e prática através do desenvolvimento integrado de projetos de pesquisa, ensino, extensão e eventos.

8.1.1.2 Objetivos Específicos

- Coletar e sistematizar informações mantendo um banco de dados atualizados sobre destinos e projetos turísticos no Brasil e no exterior;
- Sistematizar e disponibilizar dados sobre projetos vinculados ao Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado, da Unidade Universitária de Campo Grande;
- Catalogar os materiais recebidos;
- Ser receptivo aos visitantes de outras Universidades;

- Manter, organizar e disponibilizar materiais e equipamentos de apoio a atividades docentes e de projetos;
- Apoiar a coordenação do curso, o corpo docente e o discente na operacionalização de visitas técnicas, participação em eventos externos e outras atividades curriculares, conforme propostas dos diferentes conteúdos programáticos que envolvem a grade curricular do curso;
- Divulgar informações atualizadas sobre o Turismo sob a forma de um informativo interno;
- Manter um quadro atualizado com as linhas de pesquisa do curso para estimular a articulação entre docentes e discentes visando ao desenvolvimento de projetos;
- Divulgar o curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado da UEMS;
- Estimular a interação entre discentes, coordenação e docentes.

8.1.2 Justificativa e Relevância

Este laboratório justifica-se pela necessidade do Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado, de dispor de um espaço para discussões técnico-científicas da área, tanto entre discentes e docentes, quanto entre docentes e seus pares.

O Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado, precisa oferecer aos discentes uma formação teórica e prática no que tange às ações de pesquisa, ensino, extensão e evento para que estes possam atuar nas diversas funções que a atividade proporciona e obtenham maiores oportunidades de inserção no mercado. A integração é essencial para o desenvolvimento de ideias que atendam demandas da sociedade local.

Também é imprescindível dispor de uma área física para armazenar equipamentos e materiais de uso contínuo no curso. Esses precisam ser catalogados e mantidos sob severo controle, uma vez que são aparelhos de alta rotação entre os docentes.

A operacionalização do CIENTUR servirá de instrumento pedagógico para a realização de atividades, contribuindo nos campos social, econômico, ambiental e cultural através de projetos que, dentro das linhas de pesquisa do curso, possam estimular o conhecimento, a prática, a criatividade, a iniciativa, o interesse, a competitividade, a ética e o trabalho em equipe.

Estas ações complementam a formação do bacharel em turismo de uma maneira sólida, abrem espaço para discussões acadêmicas, estimulam ações de natureza prática por

parte dos discentes envolvidos e divulgam as linhas de pesquisa selecionadas pelo curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado, da UEMS.

Para o corpo docente, o laboratório viabilizará o exercício da disciplina e será um meio para que se desenvolvam propostas de integração educacional por meio da transdisciplinaridade ou multidisciplinaridade. Desta forma a coordenação do curso acompanhará a execução desses futuros projetos avaliando as interfaces entre as diversas disciplinas.

8.1.3 Metodologia

O Laboratório de Ciências do Turismo visa captar projetos de ensino e extensão que possam contribuir para a plena operacionalização de seus objetivos, funcionando como um projeto guarda-chuva.

Os docentes poderão contribuir de duas formas:

a) como colaboradores dos Projetos de Extensão, disponibilizando uma carga horária semanal para e no CIENTUR;

b) utilizando o espaço físico e equipamentos para desenvolver projetos de pesquisa, ensino, extensão e evento, desde que estes projetos tenham correlação com os objetivos do CIENTUR.

Os discentes do Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado, poderão fazer uso do acervo bibliográfico do laboratório, e a utilização dos equipamentos disponíveis será vinculada a um projeto cadastrado/aprovado no CIENTUR.

O coordenador do laboratório – CIENTUR deverá cumprir carga horária de 08 horas-aulas semanais, as quais lhe possibilitem administrar as atividades do laboratório, principalmente no que se refere às atividades administrativas deste projeto bem como no auxílio aos demais projetos de ensino, pesquisa e extensão que estarão vinculados ao CIENTUR, uma vez que este laboratório tem como principal objetivo estimular discussões técnico científicas e fomentar discentes e docentes para a pesquisa, ensino e extensão e dar suporte as disciplinas específicas do curso.

8.2 Laboratório Multidisciplinar de Turismo – LABTUR

8.2.1 Objetivos

8.2.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver atitudes éticas e hábitos profissionais, bem como adquirir, exercitar e aprimorar conhecimentos teórico-práticos nas áreas de eventos, lazer e recreação, agenciamento e transportes e meios de hospedagem, além da compreensão das áreas de ciências sociais aplicadas atendendo ao perfil profissiográfico definido para o curso de Turismo.

8.2.1.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar o treinamento no ambiente real de trabalho, visando à capacitação profissional dos acadêmicos;
- Oportunizar o exercício dos conhecimentos teóricos em situações reais;
- Capacitar a comunidade interna e externa, por meio da participação em projetos de ensino e extensão, para o mercado de trabalho sobre às práticas profissionais do Bacharel em Turismo;
- Obter conhecimentos práticos sobre fatores básicos de um evento técnico-científico, cultural, esportivo ou recreativo;
- Promover situações práticas para obter visão gerencial e operacional na organização de ações na área de eventos, lazer e recreação, agenciamento e transportes, meios de hospedagem, além das áreas de ciências sociais aplicadas, incluindo a administração, economia, marketing, recursos humanos e empreendedorismo;
- Fornecer ao discente informações sobre as empresas turísticas, dando ênfase ao mercado local;
- Estimular o discente a se tornar um gestor e empreendedor do turismo;
- Destacar a importância do planejamento e da pesquisa de mercado;
- Obter, pelas parcerias formadas, um material atualizado e a possibilidade de propostas para melhor qualificação dos discentes;
- Disponibilizar equipamentos e *software* de alta tecnologia como auxílio pedagógico às atividades de ensino.

8.2.2 Justificativa e Relevância

O Laboratório Multidisciplinar de Turismo (LABTUR) tem por objetivo apoiar as disciplinas de Eventos, Planejamento em Lazer, Recreação e Entretenimento, Agências e Transportes, Meios de Hospedagem, Administração, Economia, Marketing, Recursos Humanos e Empreendedorismo no desenvolvimento de atividades teórico-práticas em que os alunos possam exercitar e executar projetos de ensino e extensão em consonância com as

atividades relativas às disciplinas citadas. Além disso, proporcionará o atendimento à comunidade interna e externa. Dentre estas atividades possíveis, estão o planejamento, a execução e a avaliação de eventos e de atividades recreativas, tais como: cerimonial e protocolo, extensão e ensino, pesquisas de mercado, realização das manhãs de lazer, gincanas, consultorias em agenciamento, transportes e meios de hospedagem, entre outras que irão surgindo no decorrer no período de formação discente.

8.2.3 Metodologia

A vivência no LABTUR se dará a partir de um planejamento em conjunto entre os docentes responsáveis pelas disciplinas de Eventos, Planejamento em Lazer, Recreação e Entretenimento, Meios de Hospedagem, Agências e Transportes, Administração, Recursos Humanos, Marketing e Empreendedorismo e terá como objetivo viabilizar a participação do aluno em atividades desenvolvidas. O planejamento, a execução, a supervisão, a avaliação e a coordenação das ações será de responsabilidade dos docentes lotados nas disciplinas supracitadas, que disponibilizarão horas de atividades docentes para coordenar o laboratório.

Os docentes responsáveis por essas disciplinas poderão ser credenciados por meio de projeto de extensão aprovado na PROEC como coordenador e responsável pelo Laboratório e cada um poderá concorrer separadamente às bolsas de ensino e extensão, com o objetivo de garantir o funcionamento integral durante os períodos de aula.

O laboratório necessitará de espaço físico adequado para o desenvolvimento das ações, bem como para atendimento a professores e alunos. Os docentes responsáveis pelas disciplinas supracitadas poderão ser credenciados por meio de projeto de extensão aprovado na PROEC como coordenador e responsável pelo Laboratório.

8.3 Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo - LABPOT

8.3.1 Objetivos

8.3.1.1 Objetivos Gerais

Oportunizar ao aluno do turismo, através de atividades experimentais, o exercício prático das informações teóricas recebidas em sala de aula, confrontando, constatando e testando conhecimentos adquiridos, dos quais futuramente fará uso como profissional devidamente apto para planejar e organizar o turismo nas empresas públicas ou privadas.

8.3.1.2 Objetivos Específicos

- Propiciar ao aluno transferir para a prática conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula;
- Levá-lo a elaborar roteiros turísticos para *city tour* e desenvolver sua aplicabilidade;
- Localizar e mapear atrativos turísticos naturais;
- Identificar e documentar atrativos culturais;
- Elaborar e aplicar formulários de entrevistas e abordagem visando ao levantamento de dados e informações turísticas;
- Elaborar e aplicar roteiros para diagnóstico turístico de localidades receptoras;
- Realizar Inventário Turístico de municípios interessados em desenvolver o turismo;
- Realizar Avaliação da Demanda Turística de núcleos receptores;
- Organizar as saídas a campo para investigação de informações pertinentes ao turismo;
- Organizar e realizar Visitas Técnicas a comunidades receptoras do turismo;
- Organizar Expedições Didáticas e viagens de interesse do Curso;
- Organizar e promover eventos técnico-científicos de interesse e importância para o Curso;
- Elaborar projetos de estudos e pesquisa;
- Organizar e assistir grupos de estudos constituídos pelos alunos do Curso;
- Assistir alunos, orientando-os em suas atividades (TCC, bolsistas, estagiários, etc.)

8.3.2 Justificativa e relevância

O Curso de Bacharelado em Turismo – Unidade de Campo Grande/MS tem, entre seus objetivos, contribuir para com a iniciativa pública e privada no sentido de ordenar e organizar o Turismo no Estado de Mato Grosso do Sul. Sendo assim, é indiscutivelmente necessário um laboratório específico de ensino/aprendizagem na área de planejamento, gestão e organização das atividades turísticas, podendo ser considerado como requisito fundamental para a condução do Curso e também para o preparo profissional devidamente capacitado requisitado pelo mercado turístico. Além disso, este instrumento respalda a disciplina de Planejamento e Organização do Turismo, oferecida na 3ª Série do Curso, pois, considerando-se que sobre essa disciplina recai grande responsabilidade quanto à estrutura do Curso, o que se pode comprovar através do ementário da disciplina, fica claro que esta norteia todos os direcionamentos no tocante a planejar e a organizar o espaço turístico e as atividades dele decorrentes.

No Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo, o aluno irá ensaiar seus primeiros passos como aprendiz nas atividades práticas e de pesquisa. Devido à natureza multidisciplinar do turismo, este espaço estará revestido da mesma característica, resguardando todos os estudos pertinentes ao turismo estudados por diferentes áreas. Dessa forma, planejar a atividade turística e os espaços em que ocorre requer a formação de equipe multidisciplinar, por isso o espaço que corresponde ao Laboratório deve agregar alunos que possam desenvolver trabalhos, estudos e pesquisas relacionadas às diferentes áreas das Ciências Sociais e ramos de conhecimentos aplicados ao turismo.

8.3.3 Metodologia

- Elaboração e apresentação do projeto do Laboratório;
- Providências no sentido de organizar o espaço para a instalação do laboratório;
- Levantamento de materiais e equipamentos;
- Treinamento de funcionário técnico-administrativo responsável pela organização e pelo funcionamento das rotinas diárias;
- Elaboração de plano para funcionamento interno;
- Criação de livro de registro para documentar ações desenvolvidas;
- Relatório semestral do desempenho apresentado pelo Laboratório.

O docente responsável pela disciplina de Planejamento e Organização do Turismo deverá ser o coordenador do laboratório e, portanto, responsável pelo seu funcionamento e pela formulação de seu projeto.

9. AVALIAÇÃO

Podemos diferenciar três tipos de avaliação: a *avaliação institucional*, a *avaliação do ensino* e do *Curso* em si e a *avaliação do rendimento escolar* dos alunos.

9.1 Da Avaliação Institucional

O processo de avaliação institucional interna é de caráter permanente e visa a contribuir para a melhoria da Instituição como um todo⁴. A avaliação Institucional será realizada por Comissão Própria de Avaliação (CPA), coordenada pela Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional – DPAI/UEMS.

⁴ Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS – 2009/2013, p. 78

9.2 Da Avaliação do Ensino e do Curso

Avaliação do curso deve ser uma preocupação constante, pois é a partir dela que podemos conhecer com maior profundidade os seus pontos fortes e fracos, bem como a coerência entre os pressupostos apresentados no projeto pedagógico e a prática desenvolvida. A avaliação deve incluir processos internos e externos, já que a combinação dessas duas possibilidades permite identificar particularidades, limitações e diferentes dimensões daquilo que é avaliado, com base em diferentes pontos de vista.

Desse modo, o curso e o projeto pedagógico serão avaliados bienalmente por uma comissão constituída pelo Colegiado do Curso e integrada por docentes, discentes e técnico-administrativos que terão a incumbência de desencadear o processo de avaliação através de instrumentos e ações.

Os resultados da avaliação deverão constar em relatório que será analisado pelo Colegiado do Curso e divulgado entre a comunidade acadêmica para fins de tomada de decisão.

9.3 Da Avaliação do Rendimento Escolar

A avaliação do rendimento escolar dos discentes rege-se pelas normas do Regimento Interno dos Cursos de Graduação e pelas normas complementares aprovadas pelos órgãos colegiados da UEMS.

Os critérios e os instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes do curso deverão ser explicitados no Plano de Ensino, que será submetido ao Colegiado de Curso para análise e aprovação no prazo estipulado no calendário acadêmico. Serão realizadas, no mínimo, 02 (duas) avaliações por disciplina, observando o disposto no artigo 77 do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

Cabe salientar que não podemos dar ênfase somente à avaliação de conhecimentos específicos desenvolvidos pelos discentes, mas possibilitar a avaliação de competências e habilidades, bem como de atitudes desenvolvidas pelos discentes ao longo do curso, pois são de grande relevância para a formação geral do graduando.

Será oferecida RED quando deliberado pelo colegiado de curso de todas as disciplinas previstas no Projeto Pedagógico com exceção das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização das disciplinas foi dividida em regime anual e, ressalta-se que, de acordo com os direcionamentos estabelecidos nas normas nacionais e no Regimento Interno dos Cursos de Graduação admitem-se 20% da carga horária das disciplinas como estudos orientados com o apoio de metodologia de educação à distância, reservado o que prevê a Portaria MEC nº 4.059/04. A metodologia a ser utilizada será viabilizada por intermédio do uso da tecnologia da plataforma *moodle* ou de outro sistema operacionalizado pela instituição. Neste processo, o docente fará o papel de tutoria no desenvolvimento das atividades propostas, o que possibilitará ao discente o contato com o ambiente virtual dando-lhe a autonomia no gerenciamento do processo de aprendizagem.

As disciplinas que correspondem às divisões estabelecidas no parecer do CNE/CES 288/2003 são:

I – Conteúdos Básicos: estudos relacionados aos aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas.

II – Conteúdos Específicos: estudos relacionados à Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.

III – Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

A distribuição das disciplinas na matriz curricular do Curso de Turismo – Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, foram pensadas para atender ambas as ênfases fomentadas, tanto na distribuição das disciplinas como garantidas nas ementas e conteúdos elaborados para cada uma delas. Ao aspecto relacionado ao empreendedorismo, as disciplinas Fundamentos da Administração; Economia do Turismo; Gestão de Pessoas; Contabilidade Gerencial; Gestão de Marketing em Turismo e Gestão Empreendedora em Turismo fazem complementação e interdependência para disseminação do conhecimento. Já no aspecto relacionado a políticas públicas, as disciplinas de Fundamentos do Turismo; Planejamento, Lazer, Recreação e Entretenimento; Turismo e Cultura; Planejamento e Organização de Eventos; Turismo e Patrimônio; Estudo de Destinos Turísticos; Meio Ambiente e Globalização; Planejamento e Organização do Turismo; Tópicos Emergentes em Políticas Públicas do Turismo; Legislação Aplicada ao Turismo; Turismo Urbano e Rural e Elaboração

de Projetos Turísticos abrangem as temáticas específicas nos diferentes níveis de discussão das esferas federal, estadual e municipal, além de enfoque, quando pertinente, sobre a situação em nível internacional.

10.1 A disciplinas optativas

As disciplinas relacionadas a seguir deverão ser oferecidas pelo curso, de acordo com a demanda dos alunos matriculados, sendo necessário, no mínimo, 10 alunos para constituir uma turma. Não são disciplinas obrigatórias e não contarão para a integralização curricular, mas estão disponíveis no Projeto Pedagógico. A participação do discente nestas disciplinas será computada no histórico escolar como disciplinas optativas, desde que sejam seguidas as normas internas em vigor, emanadas pelo Colegiado de Curso e com anuência da PROE.

Disciplinas	Carga horária
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68
Espanhol Instrumental	68

10.2 Estrutura - Matriz Curricular

PRIMEIRA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prática	Total
Comunicação e Língua Portuguesa	A	02	68		68
Fundamentos da Administração	A	02	68		68
Fundamentos do Turismo	A	03	90	12	102
Turismo e Geografia	A	02	68		68
Turismo e História de Mato Grosso do Sul	A	02	68		68
Inglês Instrumental	A	02	68		68
Metodologia Científica	A	02	68		68
Planejamento em Lazer, Recreação e Entretenimento	A	03	58	44	102
Psicologia das Relações Humanas	A	02	68		68
Total de Carga Horária da Série		20	624	56	680

SEGUNDA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prática	Total
Ecoturismo	A	02	58	10	68
Economia do Turismo	A	02	68		68
Técnicas de Pesquisa Aplicada ao Turismo	A	02	68		68
Sociologia do Turismo	A	02	68		68
Turismo e Ética	A	02	68		68
Turismo, Cultura e Arte	A	02	68		68
Gestão de Pessoas	A	02	68		68

Planejamento e Organização de Eventos	A	03	58	44	102
Turismo e Patrimônio	A	03	80	22	102
Total de Carga Horária da Série		20	604	76	680

TERCEIRA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prática	Total
Agências e Transportes	A	03	90	12	102
Estatística Aplicada ao Turismo	A	02	50	18	68
Estudo de Destinos Turísticos	A	03	80	22	102
Contabilidade Gerencial	A	02	68		68
Gestão de Marketing em Turismo	A	02	68		68
Meio Ambiente e Globalização	A	02	68		68
Planejamento e Organização do Turismo	A	04	92	44	136
Tópicos Emergentes de Políticas Públicas em Turismo	A	03	68	34	102
Total de Carga Horária da Série		21	584	130	714

QUARTA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prática	Total
Gastronomia	A	03	80	22	102
Legislação Aplicada ao Turismo	A	02	68		68
Gestão Empreendedora em Turismo	A	02	68		68
Meios de Hospedagem	A	04	92	44	136
Turismo Urbano e Rural	A	02	50	18	68
Elaboração de Projetos Turísticos	A	02	68		68
Trabalho de Conclusão de Curso	A	04	36	100	136
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	A	04	136	170	306
Total de Carga Horária da Série		23	598	354	952

* Algumas disciplinas poderão ser semestralizadas conforme necessidade do curso com anuência do Colegiado de curso e da Pró-Reitoria de Ensino da UEMS.

10.3 Resumo Geral da Organização Curricular

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR		
Composição Curricular	Carga Horária (h/a = 50 min.)	Carga Horária em horas (60 m)
Disciplinas Curriculares de Natureza Científico-Culturais	2.584	2.153
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	306	255
Atividades Complementares	170	141
Trabalho de Conclusão de Curso	136	114
Total Geral	3.196	2.663
<ul style="list-style-type: none"> • Carga Horária CNE= 2.400 horas • Carga Horária da UEMS = 2.663 horas 		

DURAÇÃO DO CURSO

Período mínimo para integralização do curso _____ 4 anos

Período máximo para integralização do curso _____ 7 anos

10.4 Divisões dos Conteúdos Curriculares

10.4.1 Conteúdos básicos

PRIMEIRA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prática	Total
Comunicação e Língua Portuguesa	A	02	68		68
Turismo e Geografia	A	02	68		68
Turismo e História de Mato Grosso do Sul	A	02	68		68
Metodologia Científica	A	02	68		68
Psicologia das Relações Humanas	A	02	68		68
Total de Carga Horária da Série		10	340		340

SEGUNDA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prát.	Total
Sociologia do Turismo	A	02	68		68
Turismo e Ética	A	02	68		68
Turismo, Cultura e Arte	A	02	68		68
Total de Carga Horária da Série		06	204		204

10.4.2 Conteúdos específicos

PRIMEIRA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prática	Total
Fundamentos da Administração	A	02	68		68
Inglês Instrumental	A	02	68		68
Total de Carga Horária da Série		04	136		136

SEGUNDA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prática	Total
Economia do Turismo	A	02	68		68
Técnicas de Pesquisa Aplicada ao Turismo	A	02	68		68
Gestão de Pessoas	A	02	68		68

Total de Carga Horária da Série	06	204	204
--	-----------	------------	------------

TERCEIRA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prát.	Total
Estatística Aplicada ao Turismo	A	02	50	18	68
Contabilidade Gerencial	A	02	68		68
Gestão de Marketing em Turismo	A	02	68		68
Meio Ambiente e Globalização	A	02	68		68
Total de Carga Horária da Série		08	272		272

QUARTA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prática	Total
Legislação Aplicada ao Turismo	A	02	68		68
Gestão Empreendedora em Turismo	A	02	68		68
Elaboração de Projetos Turísticos	A	02	68		68
Total de Carga Horária da Série		06	204		204

10.4.3 Conteúdos Teórico- Práticos

PRIMEIRA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prática	Total
Fundamentos do Turismo	A	03	90	12	102
Planejamento em Lazer, Recreação e A tenimento	A	03	58	44	102
Total de Carga Horária da Série		06	148	56	204

SEGUNDA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prática	Total
Ecoturismo	A	02	58	10	68
Planejamento e Organização de Eventos	A	03	58	44	102
Turismo e Patrimônio	A	03	80	22	102

Total de Carga Horária da Série	08	196	76	272
--	-----------	------------	-----------	------------

TERCEIRA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prática	Total
Agências e Transportes	A	03	90	12	102
Estudo de Destinos Turísticos	A	03	80	22	102
Tópicos Emergentes de Políticas Públicas em Turismo	A	03	68	34	102
Planejamento e Organização do Turismo	A	04	92	44	136
Total de Carga Horária da Série		13	330	112	442

QUARTA SÉRIE					
Disciplina	Categoria		Carga horária		
	A / S	CH S	Teórica	Prática	Total
Gastronomia	A	03	80	22	102
Turismo Urbano e Rural	A	02	50	18	68
Trabalho de Conclusão de Curso	A	04	36	100	136
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	A	04	136	170	306
Meios de Hospedagem	A	04	92	44	136
Total de Carga Horária da Série		17	394	354	748

11. EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

11.1 Disciplinas da 1ª SÉRIE

- **COMUNICAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA**

Carga horária - 68 h/a

EMENTA

Leitura e Produção de textos no contexto da atividade turística. Redação Técnica e Científica. Comunicação e linguagem. Formas de Comunicação e Linguagem Turística. Redação Empresarial e Oficial. Estilo de Redação. Técnicas de Comunicação.

OBJETIVOS

- Levar à aplicabilidade correta da Língua Portuguesa nas formas oral e escrita;
- Ensinar o uso da Língua Portuguesa para o aprimoramento da interação com o mundo;

- Apresentar o dinâmico sistema linguístico, seu desenvolvimento e sua correta aplicação no meio social que o abrange;
- Desenvolver a capacidade de organização, expressão e comunicação do pensamento em diversas situações e ambientes: formais, informais e em língua padrão;
- Desenvolver o hábito do uso das expressões e vocabulário turístico em consonância com a Língua Portuguesa;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BELTRÃO, O.; BELTRÃO M. **Correspondência: linguagem e comunicação**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- MANDRYK, D.; FARACO, C. A. **Prática de redação para Alunos universitários**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECHARA, E. A. **A nova ortografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- _____. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- CAMPEDELLI, S.Y.; SOUZA J. B. **Produção de textos e usos da Linguagem**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- FERREIRA, M.; PELLEGRINI, T. **Redação: Palavra e arte**. São Paulo: Atual, 1999.
- FIORIM, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.
- GRANATIC, B. **Técnicas básicas de redação**. São Paulo: Scipione, 1995.
- PEIXOTO, F. B. **Redação na vida profissional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PROENÇA FILHO, D. **Nova ortografia da língua portuguesa**. São Paulo: Record, 2009.
- POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 71. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- SACCONI, L. A. **Nossa gramática: teoria e prática**. São Paulo: Atual, 1994.
- SILVA, J. P. **A nova ortografia da língua portuguesa**. Niterói: Impetus, 2009.

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Carga horária: 68 h/a

EMENTA:

Evolução da teoria administrativa. Desenho organizacional, Abordagens clássica, humanista, organizacional e sistêmica: contribuição para o estudo e pensamento administrativo no Turismo. Sistema de informação gerencial. Qualidade nos serviços. Organização, sistemas e métodos. Métodos e Processos. Fundamentos do Empreendedorismo. Planejamento Estratégico, Tático e Operacional de empresas turísticas.

OBJETIVOS

- Conhecer os fundamentos teóricos de administração, assimilando ensinamentos de planejamento, organização, gestão, controle e avaliação e proporcionando uma perspectiva geral das áreas das atividades administrativas;
- Adquirir conhecimentos teóricos e práticos de planejamento, organização, gestão e controle;
- Estimular interfaces entre os conceitos de administração e as necessidades de gestão do Turismo;
- Exercitar os procedimentos elementares para empreender na atividade turística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ACERENZA, M. A. **Administração do turismo**. Bauru, SP : EDUSC, 2002.
- BALLESTERO A.; M. E. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: McGraw Hill, 1991.
- BERNARDES, C. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 1993.
- CAMPOS, J. R. V.; ROSES, C. F.; BAUMGARTNER, R. R. **Estudo de viabilidade para projeto hoteleiro**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Campus. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASAROTTO N. **Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade**. São Paulo: Atlas, 2002.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Campus. 2004.
- FISCHMANN, A. **Planejamento estratégico na prática**. São Paulo: Atlas, 1995.
- JUCIUS, M. J. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 1978.
- KEELING, R. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. Saraiva. 2002.
- KOONTZ, H. **A administração**. São Paulo: Pioneira, 1995.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados**. São Paulo: Atlas, 2002.
- PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**. São Paulo: Campus, 1998.
- REJOWSKI, M. ; COSTA, B. K.. **Turismo Contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 2003.
- RUSCHMANN, D.; SOLHA, K.. **Turismo: uma visão empresarial**. São Paulo: Manoel, 2003.

• **FUNDAMENTOS DO TURISMO**

Carga horária - 102 h/a

EMENTA

Origem e evolução do turismo e seus efeitos. A História do Turismo. Tipos e formas de Turismo. Conceituação e Terminologia turística. Classificação do viajante. O turismo como fenômeno social e atividade econômica. Impactos do Turismo. A interdisciplinaridade e o estudo do turismo. Divisão do tempo livre e o turismo. Principais siglas utilizadas no turismo. Associações e instituições internacionais e nacionais de turismo. Conceituação de mercado turístico (produto, oferta, demanda). Abordagem do turismo por meio da utilização do modelo teórico-referencial do Sistema de Turismo como instrumento operacional.

OBJETIVOS

- Adquirir noções básicas sobre Turismo e seus aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos, e o Sístur;
- Conhecer as características básicas do profissional de Turismo;
- Compreender as relações interdisciplinares nos diversos segmentos (transportes, eventos, agenciamento e meios de hospedagem) do Turismo;
- Aplicar os conceitos básicos de Turismo e conhecer as interfaces das políticas públicas;
- Analisar os impactos que a atividade turística pode causar sob o enfoque ambiental, cultural e econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

- ANDRADE, J. V. de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.

- BARRETO, M. **Manual de Iniciação ao Turismo**. Campinas: Papirus, 1995.
 BENI, M. C. **Análise estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
 IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.
 OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
 TRIGO, L. G. G. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. Campinas: Papirus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANSARAH, M. G. dos R. (Org). **Turismo segmentação de mercado**. 5 ed. São Paulo: Futura, 1999.
 COOPER, C. *et al.* **Turismo, princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
 LICKORISH, L. J., JENKINS, C. L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
 MONTEJANO, J. M. **Estrutura do mercado turístico**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2001.
 Leis, Portarias, Resoluções, Decretos nacionais e internacionais, Sites de referência mundial, sites oficiais de órgãos públicos e privados que atuam como referências na área do Turismo no Brasil (Ministério do Turismo, Ministério do Meio Ambiente, Fundações de Turismo, entre outros órgãos públicos).

• TURISMO E GEOGRAFIA

Carga Horária - 68 h/a

EMENTA

Análise do papel do turismo no Brasil no cenário da globalização da economia e da mundialização da cultura. Tipos de espaço. Tratamento comercial conceitual do espaço turístico em Geografia. Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico, contemplando os espaços sincrônicos e diacrônicos. Leitura, propriedades e classificação qualitativa da paisagem para fins turísticos. O Turismo e o mito da sustentabilidade, contemplando as políticas públicas e a gestão ambiental. O turismo e a gestão participativa territorial local. Modelos de organização espacial.

OBJETIVOS

- Refletir sobre o Turismo na produção do espaço geográfico, no cenário da globalização;
- Compreender o Turismo enquanto fenômeno social;
- Analisar o Turismo como produtor e consumidor de espaços;
- Compreender as limitações do Turismo como indutor de desenvolvimento;
- Analisar as políticas públicas vigentes e discutir estratégias de planejamento e gestão do Turismo em escala regional e local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2002.
 BARROS, N. C. C. de. **Manual de Geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens**. Recife: UFPE, [s.d.].
 CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
 RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
 SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AOUN, S. **A procura do paraíso no universo do Turismo**. Campinas: Papyrus, 2001. (Col. Turismo).
- FARAH NETO, M; SILVA, N. F. da.; CAPELLA, M. **Turismo: espaço e tempo**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2000.
- MORAES, A. C. R. de. **Geografia: pequena história crítica**. 17. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

• TURISMO E HISTÓRIA DE MATO GROSSO DO SUL

Carga Horária - 68 h/a

EMENTA

Os primeiros ocupantes da terra descoberta e do território sul-mato-grossense. A disputa pela posse das terras sul-mato-grossenses: espanhóis e portugueses. As incursões das Bandeiras exploradoras e das Monções paulistas por terras sul-mato-grossenses. As primeiras fazendas de criação de gado e seu papel histórico para a conquista e ocupação do território. A Guerra do Paraguai e a Retirada da Laguna. A exploração da erva-mate e a empresa Matte Laranjeira. A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB): histórico, impactos e contribuições para o povoamento do território sul-mato-grossense. A origem dos municípios de Mato Grosso do Sul: séculos XIX e XX. A gênese do divisionismo e os movimentos de emancipação de Mato Grosso do Sul. A utilização de recursos históricos e culturais de MS como atrativo turístico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir roteiros turísticos para o Turismo Histórico Cultural de MS;
- Utilizar de forma criteriosa e planejada os recursos culturais para o uso do turismo;
- Conservar o Patrimônio Histórico Cultural de MS das localidades receptoras por meio do apoio das políticas públicas vigentes;
- Contribuir no sentido de informar e esclarecer o visitante sobre aspectos fundamentais da história e cultura regional de MS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIANCHINI, O. da. C. D. A Companhia Mate Laranjeira e a ocupação da terra ao sul de Mato Grosso do Sul (1880- 1940). Campo Grande; UFMS, 1994.
- CAMARGO, H. L. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).
- COELHO, J. N. **História & Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- CORREA, L. S. **Historia e Fronteira: O Sul de Mato Grosso (1870- 1920)**. Campo Grande: UCDB. 1999.
- HIGA, E.R. **A música como elemento identitário: A contribuição cultural, paraguaia em Mato Grosso do Sul**. IN: RUSSEF, Ivan, MARINHO, Marcelo; SANTOS, Paulo Sergio Nolasco dos (Orgs). **Ensaio Farpados: arte e cultura no pantanal e no cerrado**. 2 ed. Campo Grande, MS: Letra Livre/ UCDB, 2004.
- HOLLANDA, S. B. **Monções**. São Paulo: Brasiliense 3 ed, 1990.
- SILVA, J. M. **Canaã do Oeste (Sul de Mato Grosso)**. Campo Grande – MS, Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, 1989.
- TOLENTINO, T. L. **Ocupação do Sul de Mato Grosso do Sul antes e depois da Guerra da Tríplice Aliança**. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BITTAR, M. **Mato Grosso do Sul: o estado sonhado ao estado construído**. São Paulo, Tese (Doutorado em História), USP, 1997.

CAMPESTRINI, H.; GUIMARÃES, A. V. **História de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande (MS): Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 1995.

CORRÊA, V. B. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso –1889/1943**. Campo Grande: UFMS, 1995.

QUEIRÓZ, P. R. C. **As curvas do trem e os meandros do poder: o nascimento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil**. Campo Grande: UFMS, 1997.

RODRIGUES, J. B. **A história de Mato Grosso do Sul**. São Paulo, Editora do Escritor, 1984.

Leis, Portarias, Resoluções, Decretos nacionais e internacionais, sites de referência mundial, sites oficiais de órgãos públicos e privados que atuam como referências na área do Turismo no Brasil (Ministério do Turismo, Ministério da Cultura, Ministério do Meio Ambiente, Fundações de Turismo, entre outros órgãos públicos).

- **INGLÊS INSTRUMENTAL**

Carga Horária - 68 h/a

EMENTA

Estudo dos elementos básicos da língua inglesa com ênfase na prática de leitura instrumental, com vocabulário específico para situações originais da área de hotelaria, turismo e meio ambiente.

OBJETIVOS

- Adquirir noções da Língua Inglesa por meio da leitura, análise e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho do Turismo.
- Conhecer manifestações culturais dos países de Língua Inglesa.
- Fazer uso de vocabulário básico em Língua Inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALLA, T. **Video conference: communication skills for work and travel**. Macmillan Heinemann, 1996.

HELGESEN, M.; ADAMS, K. **Workplace english: Office File**. São Paulo: Longman, 1999.

_____. **Workplace English: Travel File**. São Paulo: Longman, 1999.

JACOB, Miriam & STRUTT, Peter. **English for International tourism**. São Paulo: Longman, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OXFORD Portuguese Dictionary Oxford. São Paulo: Oxford, 1998.

WEBSTERS Collegiate Dictionary, 2004.

- **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Carga horária - 68h/a

EMENTA

Espírito científico nos estudos acadêmicos. Conceitos básicos em metodologia científica, produções técnico-científicas. Características e singularidades da pesquisa e da extensão em turismo. Técnicas de estudos, de leitura e de busca de informações. Apresentação de trabalhos e seminários. Aplicação das Normas Brasileira de Regulamentação – NBR, estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

OBJETIVOS

- Conhecer diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico;
- Conhecer e empregar as normas da ABNT em trabalhos acadêmicos;
- Avaliar a aplicabilidade de técnicas de estudo e pesquisa no âmbito do turismo;
- Estudar técnicas de seminário e normas de trabalhos científicos;
- Elaborar projeto de pesquisa e de intervenção na comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.

DENKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HÜHNE, L. M. (Org.) **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 7. ed., Rio de Janeiro: Agir, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

MINICUCCI, A. **Técnicas de Trabalho em Grupo**. São Paulo: Atlas 1992.

MOESCH, M. **A Produção do Saber Turístico**. São Paulo: Contexto, 2002:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURASTE, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das Normas da ABNT**. 13. ed., Porto Alegre: [s.n.], 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.

RYOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**. Campinas: Papirus, 2001.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1993.

• PLANEJAMENTO EM LAZER, RECREAÇÃO E ENTRETENIMENTO

Carga Horária – 102 h/a

EMENTA

As sociedades e as demandas de lazer. O direito ao lazer e os jogos laborais. Cultura popular e Turismo. O lazer organizado nos espaços urbanos e rurais. Planejamento e gestão do lazer. Recreação: critérios de avaliação e escolha das atividades recreativas. Profissionais do lazer: formação e função. Lazer e a indústria do entretenimento. Lazer em empresas. Lazer e políticas públicas. A recreação turístico-hoteleira e ecológica. Programas e projetos de lazer. O perfil do animador. Técnicas de lazer e recreação. Políticas Públicas aplicada ao Lazer e Entretenimento.

OBJETIVOS

- Planejar e executar projetos de gestão de atividades recreativas para segmentos específicos;
- Elaborar, implementar, avaliar programas e projetos de recreação e lazer em espaços variados para públicos diferenciados;
- Analisar políticas públicas de lazer;
- Avaliar a criação das demandas de lazer no seio das sociedades;
- Conhecer as legislações que asseguram o direito ao lazer;
- Valorizar e divulgar a cultura popular através dos serviços turísticos,
- Distinguir a formação e as funções dos profissionais que atuam com lazer e recreação;

- Definir critérios de escolha e avaliação das atividades recreativas e de lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 3. ed. São Paulo. Ícone, 1998.

MARCELINO, N. C. et al. **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. Campinas – SP: Papirus, 2002.

_____. **Políticas públicas do lazer**. São Paulo: Editora Atomo e Alínea, 2008, 190p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, J. V. **Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BARRETO, M, BURGOS, R; FRENKEL, D. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. São Paulo: Papirus, 2003, 128p.

CORNELL, J. **Brincar e aprender com a natureza: um guia sobre a natureza para pais e professores**. São Paulo: Melhoramentos/SENAC, 1996.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. Trad. Maria de Lourdes Santos. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GASTAL, S. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. Aleph, São Paulo, 2007.

MARCELINO, N. C et al. **Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônias de férias**. Rio de Janeiro: RJ. Sprint, 1999.

NEGRINE, A. **Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

• **PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS**

Carga horária - 68 h/a

EMENTA

Fundamentos sociológicos do comportamento: socialização, percepção social e comportamento de grupo. Diversidade e Inclusão. Processos básicos do comportamento: aprendizagem, percepção e emoção. Psicologia do Turismo: motivação, personalidade, Psicologia Geral. Psicologia da Personalidade. Psicologia Social. Psicologia Organizacional.

OBJETIVOS

- Conhecer os fundamentos da Psicologia;
- Analisar o turismo como fenômeno psicossocial a partir dos conteúdos da Psicologia;
- Refletir sobre a oferta de serviços turísticos e a formação dos profissionais do setor a partir dos fundamentos sociológicos e dos processos básicos do comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T.. **Psicologia uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1993.

BRASIL. SEPPPIR. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afrobrasileira e africana**. Brasília: Seppir, 2009

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CAVALLEIRO, E. (Org). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando a escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

DELLA TORRE, M. B. L. **O homem e a sociedade**. São Paulo: Nacional, 1985.

D'ANDREA, F. **Desenvolvimento da personalidade**. São Paulo: Bertrand, 1983.

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2001

LANE, S. T. M.; CODO, W. **O homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ROSS, G. F. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

SILVA, F. B. da. **A psicologia aplicada ao turismo e hotelaria**. 2. ed. São Paulo: CenaUn, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. **Elementos do Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. São Paulo: Atlas, 2003.

FREITAS, A. B. de. **A Psicologia, o homem e a empresa**. São Paulo: Atlas, 1991.

FREUD, S. **Além do princípio de prazer Psicologia de grupo e outros trabalhos**. São Paulo: Imago, 1996.

FRITZEN, S. J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupos**. Petrópolis: Vozes, 1987.

HESSELBEIN, F.; GOLDSMITH, M; BECKHARD, A. **Organização do futuro: como preparar hoje as empresas de amanhã**. São Paulo: Futura, 1997.

MOSCOVICI, F. (1998). **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: LTC., 1998

OSORIO, L.C. **Grupos: teorias e práticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

11.2 Disciplinas da 2ª SÉRIE

- **ECOTURISMO**

Carga horária - 68h/a.

EMENTA

Ecoturismo: definição, história, preservação e conservação de ecossistemas. Ecologia e sua relação com o turismo. Conceitos e gerenciamento dos recursos naturais. Políticas públicas para desenvolvimento ecoturístico. Planejamento e Gestão para o Turismo Sustentável. Instalações ecoturísticas. Modelos e características operacionais do ecoturismo. Impactos, potencialidades e possibilidades do ecoturismo. O bacharel em turismo na gestão do ecoturismo.

OBJETIVOS

- Compreender, analisar e relacionar a teoria e a prática, possibilitando o desenvolvimento do ecoturismo como atividade capaz de promover a conservação da natureza, aliada à garantia de qualidade de vida e benefícios sociais e à geração de ganhos econômicos nas áreas de destino;
- Despertar a consciência dos limites ecológicos do desenvolvimento na chamada sociedade científico-tecnológica;
- Discutir a compreensão histórica da questão ambiental e sustentabilidade através das políticas públicas voltados ao segmento;
- Compreender o ecoturismo como fenômeno social;
- Discutir o papel da comunidade local com a atividade de ecoturismo;
- Apresentar modelos teóricos de planejamento e gerenciamento de áreas potenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FENNELL, D.A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

LINDBERG, K. H.D. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. (org.) 4ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

NEIMAN, Z. **Ecoturismo no Brasil**. Ed Manole, 2005

- PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.
- RODRIGUES, A. A. B. **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. Contexto, 2003
- RODRIGUES, A. B. (org.) **Turismo e ambientes: reflexões e propostas**. São Paulo: Hucitec, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, P. C. **Ecoturismo**. Aleph, 2002
- FILHO, A. P. **Ecologia, Cultura e Turismo**. 7ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1993
- MITRAUD, S. (org.). **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF, 2003.
- MOLINA, E. S. trad. Josely Vianna Baptista. **Turismo e ecologia**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- NEIMAN, Z. **Meio Ambiente: Educação e ecoturismo**. Manole, 2002.
- RUSCHMANN, D.V. M. **Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas/SP: 1997.
- SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impactos ambiental**. Vol. 1. São Paulo: Aleph, 2000.
- TRIGO, L. G. G. (Ed.). **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

- **ECONOMIA DO TURISMO**

Carga horária - 68h/a

EMENTA

A economia turística mundial. A economia turística nacional e regional. Economia mundial e as macromudanças. Economia mundial e globalização. Oferta turística e demanda turística (equilíbrio de mercado). Elasticidades. Estrutura de mercados. Conceitos básicos de microeconomia. Conceitos básicos de macroeconomia. Relações internacionais e balanço de pagamentos.

OBJETIVOS

- Discutir a importância do setor de Turismo e seus impactos na economia nacional;
- Analisar a relação entre turismo e desenvolvimento, destacando a importância desse setor para os países em desenvolvimento;
- Utilizar os instrumentos microeconômicos para compreender o funcionamento de uma economia de mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, L. T. **Política Ambiental: uma análise econômica**. Campinas, SP: UNESP: Papirus, 1998.
- FERNANDES, I. P.; COELHO, M. F. **Economia do Turismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. **Economia do Turismo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008
- McCONNELL, C. R.; BRUE, S. L. **Microeconomia: princípios, problemas e política**. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- MONTEJANO, J. M. **Estrutura do mercado turístico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.
- PINHO, D. B. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 2000.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2000.

THOMAZI, S. M.. **Cluster de Turismo**: introdução ao estudo de arranjo produtivo local. São Paulo: Aleph, 2006.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia**: micro e macro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

WESSELS, W. J. **Economia**. São Paulo: Saraiva, 1995.

- **TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADAS AO TURISMO**

Carga horária - 68 h/a

EMENTA

Conhecimento científico. Método Científico. Epistemologia do Turismo. Processos de planejamento da pesquisa científica. A pesquisa científica em turismo – métodos e técnicas. O preparo de dados para análise estatística: codificação e tabulação. Uso prático de programa estatístico (Software) para análise de dados sociais.

OBJETIVOS

- Discutir e aplicar diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa;
- Analisar diferentes instrumentos de pesquisa;
- Desenvolver questionários e roteiros de entrevistas e coleta de dados;
- Conhecer a interdisciplinaridade na pesquisa científica voltada aos problemas na área social;
- Orientar a elaboração de um pré-projeto, para ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DENKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

INÁCIO FILHO, G. **A monografia na Universidade**. Campinas: Papyrus, 1995.

LABES, E. M. **Questionário: do planejamento à aplicação da pesquisa**. Chapecó: Grifos, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIGO, L. G. (org.) **Turismo**: como aprender, como ensinar. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSARAH, M. G. R. **Turismo**: como aprender, como ensinar. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2001.v.2.

HÜHNE, L. M. (Org.) **Metodologia científica**: caderno de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

- **SOCIOLOGIA DO TURISMO**

Carga Horária - 68 h/a

EMENTA

Aspectos históricos da constituição do pensamento sociológico. Sociedade de consumo. Trabalho, ócio e lazer. A oferta turística em sociedades urbanas e rurais. Turismo e globalização. O turista e a população local. As políticas públicas aplicadas ao turismo nos diversos segmentos da sociedade.

OBJETIVOS

- Discutir e dimensionar as questões relacionadas ao homem, à sociedade e ao turismo como produtos do mundo capitalista, observando as transformações ocorridas em cada um destes aspectos: trabalho, lazer e turismo, avaliando a dimensão sócio-cultural do turismo e sua importância na sociedade contemporânea;
- Analisar o contexto das políticas públicas fomentadas pelas esferas federal, estadual e municipal sobre a busca da qualidade de vida da sociedade local, bem como do consumidor do turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. São Paulo: Marco Zero, 1983.
- GASTAL, S. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. Aleph, São Paulo, 2007.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Trad. Contexto Traduções. São Paulo: Aleph, 2000.
- LAFARGUE, P. **O direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec, Unesp, 1999.
- LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1997.
- MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas do lazer**. São Paulo: Editora Atomo e Alínea, 2008, 190p.
- MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARRETO, M; BURGOS, R; FRENKEL, D. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. São Paulo: Editora Papyrus, 2003, 128p.
- DE MASI, D. **Desenvolvimento sem trabalho**. São Paulo: esfera, 1999.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- MOSER, G. C.; MULLER, S. **Sociologia aplicada ao turismo**. Indaial, SC: Asselvi, 2001.
- TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional de turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- URRY J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1999.

- **TURISMO E ÉTICA**

Carga horária - 68 h/a

EMENTA

Noções preliminares de Ética e Moral. Ética nos contextos sociais, culturais; ambientais e econômicos. Os efeitos do Turismo sobre a natureza, bem como os impactos sociais, culturais e econômicos. Participação e conscientização da sociedade organizada para o desenvolvimento local. Turismo e Ética Profissional. Temas contemporâneos sobre conduta ética: acessibilidade, homoafetividade, relações interétnicas, desenvolvimento sustentável, relações familiares e laborais.

OBJETIVOS

- Refletir sobre o campo da ética e sua aplicabilidade no convívio social e profissional;
- Conhecer concepções éticas relacionando-as com a História e a Cultura;
- Compreender como o comportamento ou questionamento ético pode colaborar com a sustentabilidade da atividade turística;
- Analisar, com base nos pressupostos éticos, as relações de risco estabelecidas entre o capital e Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAUJO, C. M. **Ética e qualidade no Turismo do Brasil**. São Paulo. Atlas, 2003.
- NALINI, J. R. **Ética Ambiental**. 2a. ed. Campinas: Millennium, 2003.
- PETROCCHI, M. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2002.
- ROCK, M. **La ecología desde el punto de vista antropológico y ético, el medio ambiente en la economía de mercado**. Buenos Aires: Fund. Konrad Adenauer/CIEDLA, 1990.
- TRIGO, L. G. G. **A Sociedade pós-industrial e o profissional em Turismo**. Campinas: Papirus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.
- _____. **Temas de filosofia**. 2. ed. rev. São Paulo: Moderna, 1998.
- CHAUI, M. **Convite a Filosofia**. São Paulo: ática, 2002.
- CORIOLOANO, L.N. M. T. **Turismo com ética**. Caucaia, CE: FUNECE, 1998.
- IRVING, M. de A.; AZEVEDO, J. **Turismo**: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.
- OLIVEIRA, M. A. **Ética e sociabilidade**. São Paulo: Loyola, 1996.
- PETROCCHI, M. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2002.
- SINGER, P. **Ética prática**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SUNG, J. M.; SILVA, J. C. da. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VALLS, Á. L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- VASQUÉZ, A. S. **Ética**: civilização brasileira. 20. ed. Rio de Janeiro: SPA, 2000.

• TURISMO, CULTURA E ARTE

Carga Horária - 68 h/a.

EMENTA

A origem humana: perspectivas biológica e cultural. O conceito antropológico de cultura. Conceituações da cultura e da Arte e suas manifestações. A cultura como visão de mundo. Identidade cultural na atualidade: diversidade e inclusão. A cultura, a arte e a sociedade e sua interface com o turismo. O binômio folclore/turismo no contexto ambiente/cultura/turismo. A cultura popular brasileira e regional e sua inserção no turismo. Estudo das manifestações populares sul-mato-grossenses e estudo de possibilidades de sua utilização como atrativo turístico. Elaboração de projeto de roteiros folclóricos do turismo regional.

OBJETIVOS

- Discutir formas de disseminação e valorização do patrimônio cultural no âmbito do turismo;
- Reconhecer as características culturais e artísticas sul-mato-grossenses e identificar os grandes ícones como referência turística do estado de Mato Grosso do Sul;
- Reconhecer e avaliar o conjunto de valores culturais da humanidade e do país, identificando-se os seus elos com o turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, F. **A Cultura Brasileira**: introdução ao estudo da cultura no Brasil. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1958.

- LARAIA, R. B. **Cultura – um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- MELLO, L. G. **Antropologia Cultural – Iniciação, Teoria e Temas**. Petrópolis, Vozes, 2001.
- PELLEGRINI, A. F. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BANBUCCI Jr, A.; BARRETO, M. (orgs.). **Turismo e Identidade Local: uma visão antropológica**. Campinas, São Paulo, 2001.
- BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas, Papirus, 2000.
- DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo, Brasiliense, 1997.
- MONICA, L. D. **Turismo e folclore um binômio a ser cultuado**. São Paulo: Global, 2001.
- NOGUEIRA, A. X. **Pantanal: homem e cultura**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2002.
- SIGRIST, M. **Chão batido: a cultura popular de Mato Grosso do Sul: folclore, tradição**. Campo Grande, MS: ED UFMS, 2000.
- YAZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. C. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.

- **GESTÃO DE PESSOAS**

Carga horária - 68 h/a

EMENTA

Introdução à moderna gestão de pessoas. Planejamento estratégico em gestão de pessoas. Importância dos recursos humanos na produtividade e qualidade do trabalho. Funções estratégicas e tático-operacionais. Desenvolvimento de políticas de recursos humanos. Gerenciamento de Remuneração, recompensas, benefícios e serviços. Higiene, segurança e qualidade de vida. Monitoramento das relações entre funcionários, clientes e resultados da organização.

OBJETIVOS

- Refletir criticamente sobre as principais tendências no desenvolvimento dos estudos da gestão de pessoas;
- Analisar a evolução da gestão de recursos humanos sobre o contexto turístico;
- Identificar como as empresas turísticas podem obter vantagem competitiva por meio da gestão de pessoas;
- Discutir as ferramentas de recrutamento e seleção, acepção de cargos e avaliação de desempenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- SNELL, S.; BOHLANDER, G. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: ABDR, 2003.
- MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 3. ed. São Paulo, 2000.
- MILKOVICH, G. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Saraiva. 2000.
- SERRA, F. A. **Fator humano da qualidade em empresas hoteleiras**. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 1989.
- _____. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**: como agregar talentos à empresa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- DESSLER, G. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- GIL, A. C. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001
- HANASHIRO, D. M. M. (et al). **Gestão do Fator Humano** – Uma visão baseada em stakeholders. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- LACOMBE, F. J. M. **Recursos Humanos: Princípios e Tendências**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- PIMENTA, M. A. **Gestão de Pessoas em Turismo**: sustentabilidade, qualidade e comunicação. Campinas, SP: Alínea, 2004.
- RIBEIRO, A. L. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

• **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS**

Carga Horária 102 h/a

EMENTA

Histórico; características, tipologia e classificação dos eventos. Perfil do organizador. Planejamento e organização. Fases do planejamento - controle, execução e avaliação. Cerimonial; protocolo; etiqueta. Captação de eventos. Procedimento para abertura de uma empresa organizadora de eventos. Prática de realização de eventos. Políticas Públicas de incentivo ao fomento de eventos nos destinos turísticos.

OBJETIVOS

- Planejar, organizar, executar e avaliar eventos;
- Conhecer os conceitos dos diversos tipos e classificações de eventos;
- Instrumentalizar com conhecimentos teóricos e práticos que permitam elaborar o planejamento de eventos e sua execução;
- Desenvolver visão crítica e profissional para a realização de eventos;
- Conhecer a legislação específica vigente, bem como as políticas públicas que atendem o setor de eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLEN, J. (et al). **Organização e Gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CESCA, C. G. G. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 9.ed. São Paulo: Summus, 2008.
- MARTINEZ, M. **Cerimonial para executivos**: guia para execução e supervisão de eventos empresariais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999.
- ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GASTAL, S. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. Aleph, São Paulo, 2007.
- MARTIN, V. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.
- ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

- **TURISMO E PATRIMÔNIO**

Carga Horária – 102 h/a

EMENTA

Abordagem da formação do Patrimônio Histórico Cultural Brasileiro. Conhecimento dos diferentes aspectos das cidades e sítios históricos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Análise da relação existente entre a prática de preservação e as leis que regulamentam o campo. Análise da formação e do papel das instituições federais responsáveis pela fiscalização do Patrimônio Nacional, com especial ênfase no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Conceitos e formas de uso do patrimônio natural e cultural (material e imaterial). Proteção do Patrimônio Cultural (tombamento, restauração, revitalização e outras medidas). Patrimônios Nacionais e Mundiais. Interpretação e Educação Patrimonial. Patrimônio Cultural enquanto produto/atrativo.

OBJETIVOS

- Apropriar-se da visão sobre o que é o Patrimônio Histórico/Cultural, Natural e Turístico e sua relação com o turismo e a comunidade local;
- Analisar criticamente as políticas de preservação do Patrimônio Cultural;
- Despertar a percepção acerca do Patrimônio e a sua importância para a atividade turística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (orgs). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.
- MARQUES, R. M. da C. *Trilogia do patrimônio histórico e cultural Sul-Mato-Grossense*. Campo Grande: UFMS, 2000. 3v.
- MENESES, J. N. C. **História & turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MURTA, S. M.; ALBANO, C. (orgs). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG/Território Brasília, 2002.
- SIMÃO, M. C. R. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMARGO, H. L. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade : UNESP, 2001.
- GOIDANICH, K. L.; MOLETTA, V. F. **Turismo cultural**. 3. ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2001.
- PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papirus, 1993.
- SILVA, F. F. **As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade**. São Paulo: Petrópolis/EDUSP, 2003.

11.3 Disciplinas da 3ª SÉRIE

- **AGÊNCIAS E TRANSPORTES**

Carga Horária - 102 h/a

EMENTA

Agências de viagens: conceito, função, classificação, constituição, tipologia e legislação. Elaboração de roteiros turísticos: emissivos e receptivos. Sistemas globais de reserva (GDS), informação e gerência. Terminologia, documentação de viagem. Transportes, logística e turismo. Agências de viagens, transportes e o meio ambiente.

OBJETIVOS

- Compreender e atuar no mercado de agências de viagem e turismo;
- Entender o transporte como fator determinante do fenômeno turístico;
- Apresentar uma visão integrada do agenciamento e da operação turística no contexto do planejamento turístico;
- Analisar a posição das agências de viagem diante das novas tecnologias;
- Integrar a disciplina de Agências e Transportes no âmbito do Curso de Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, Bacharelado com aplicações em diversas disciplinas;
- Apresentar a legislação específica vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARIN, A. **Tecnologia da informação nas agências de viagens**: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.

PAGE, S. J. **Transporte e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

_____. **Transportes turísticos**. São Paulo: Aleph, 2001.

PETROCCHI, M.; BONA, A. **Agências de turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.

TOMELIN, C. A. **Mercado de agências de viagens e turismo**: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, R. **Cruzeiros marítimos**. São Paulo: Manole, 2002.

ATHENIENSE, L. **A responsabilidade jurídica das agências de viagem**. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.

DANTAS, J. C. de S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**. São Paulo: Roca, 2000.

DI RONÁ, R. **Transportes no turismo**. São Paulo: Manole, 2002.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri, SP: Manole, 2003.

MONTANARIM, D. C. **Consultor de viagens**: novo profissional da era do conhecimento. Curitiba: D. C. Montanarin, 2002.

PALHARES, G. L. **Transporte aéreo e turismo**: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo: Aleph, 2000.

PRADO, W. G. M. do. **Manual prático para organização de viagens**. São Paulo: Aleph, 2002.

SANTOS, C. M. dos; KUAZAQUI, E. **Consolidadores de turismo**: serviços e distribuição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

- **ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO**

Carga Horária - 68 h/a

EMENTA

A estatística como ferramenta de auxílio à tomada de decisão no turismo e seus segmentos. Conceitos. Técnicas de amostragem: o processo de coleta, organização e análise dos dados. Medidas descritivas. Probabilidade, distribuição de probabilidade e a inferência estatística. Distribuições amostrais.

OBJETIVOS

- Conhecer conceitos e métodos de análise estatística e seu uso no desenvolvimento de pesquisa científica na área do turismo;
- Fazer uso das ferramentas necessárias para trabalhar os dados coletados em pesquisas com o produto turístico, necessárias para uma correta leitura de textos científicos na área de turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, D. R. R.; MILONE, G. **Estatística aplicada ao Turismo e a hotelaria**. Thomson, 2004.
 CRESPO, A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2001.
 BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: UFSC, 1998.
 TIBONIM, C. G. R. **Estatística básica para o Curso de turismo**. São Paulo: Atlas. 2002.
 TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: MAKRON BOOKS. 1994.
 STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: HARBRA, 2001.
 VIEIRA, S. **Estatística experimental** São Paulo: ATLAS. 1999.

- **ESTUDOS DE DESTINOS TURISTICOS**

Carga Horária - 102 h/a.

EMENTA

Analisar a sustentabilidade dos destinos turísticos, considerando os vários elementos envolvidos no processo de planejamento, implementação, desenvolvimento, gestão e controle, tendo como foco o papel da qualidade e do marketing no referido processo. Imagem dos destinos turísticos. Analisar a cadeia produtiva do turismo. Identificar os lugares e não lugares e analisar o comportamento social dos turistas. Políticas Públicas aplicadas ao Turismo.

OBJETIVOS

- Analisar os destinos turísticos locais, nacionais e internacionais no intuito de identificar a forma como eles são comercializados no mercado turístico;
- Discutir os aspectos objetivos e subjetivos que permeiam os destinos turísticos, tais como imagem do espaço turístico e comportamento social dos turistas;
- Propor modelos de análises aos destinos turísticos a serem estudados;
- Identificar os pontos positivos e negativos dos destinos turísticos analisados;
- Verificar possibilidades de contribuições científicas nos destinos turísticos;
- Analisar a imagem divulgada dos destinos turísticos;
- Analisar a interface estabelecida entre o estudo de destinos turísticos com a realidade estabelecida com as políticas públicas vigentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Y. M. **O despertar do Turismo: um olhar crítico sobre os não lugares**. São Paulo: Aleph, 2001.

- BARRETO, M; BURGOS, R; FRENKEL, D. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. São Paulo: Editora Papirus, 2003, 128p.
- GASTAL, S. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. Aleph, São Paulo, 2007.
- GONÇALVES, M. H. **Turismo: espaço e tempo**. 2 ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2000.
- MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas do lazer**. São Paulo: Editora Atomo e Alínea, 2008, 190p.
- PORTUGUÉS, A. P. **Consumo e espaço** - Turismo, lazer e outros temas. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2001.
- YÁZIGI, E. **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. **Turismo – espaço, paisagem e cultura**. 2ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo. Martins Fontes, 1980.
- CALVINO, I. **As cidades invisíveis**. Companhia das Letras, São Paulo, 1990.

• **CONTABILIDADE GERENCIAL**

Carga Horária - 68 h/a.

EMENTA

Introdução à contabilidade gerencial. Conceitos Contábeis. Patrimônio e sua dinâmica. Princípios contábeis. Estrutura das Demonstrações financeiras. Análise das demonstrações e dos índices de desempenho. Tipos de custeio. Cálculo de custos e avaliação de estoques. Custos para tomada de decisão. Função da controladoria no processo de gestão. Ferramentas de controle gerencial. Modelos de fixação de preço de venda.

OBJETIVOS

- Fazer uso de conhecimentos contábeis nas decisões administrativas do setor turístico;
- Redigir, interpretar e análise textos e documentos contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.
- LUNKES, R. J. **Manual de contabilidade hoteleira**. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; e YOUNG, S. M. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- EQUIPE FEA/USP. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Manual de contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 1995.
- MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1996.

• **GESTÃO DE MARKETING EM TURISMO**

Carga Horária - 68 h/a.

EMENTA

Marketing em Turismo: evolução e conceitos. Estudo do comportamento mercadológico do turista. Análise das oportunidades de marketing em turismo. Análise quantitativa do mercado, segmentação, objetivos de marketing. Sistema de Informação de Marketing e Pesquisa

mercadológica. O composto de marketing em turismo: produto, preço, praça e promoção. O planejamento e o plano de marketing em turismo. Marketing para órgãos públicos e empresas turísticas.

OBJETIVOS

- Desenvolver capacidade analítica da função de marketing em empresas turísticas;
- Proporcionar uma visão teórica dos princípios de marketing com interface no mercado e empresas turísticas;
- Estimular o exercício de planejamento, organização e gestão mercadológica;
- Estimular o reconhecimento das particularidades e desafios do mercado turístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DIAS, R.; MAURICIO, C. **Fundamentos do marketing turístico**. São Paulo: Prentice Hall, Pearson, 2004.
- KOTLER, P.; HAIDER, D. H.; REIN, I. **Marketing Público: como Atrair Investimentos, Empresas e Turismo para Cidades, Regiões, Estados e Países**. Trad. Eliane Kanner. São Paulo: Makron Books, 1994.
- KUAZAQUI, E. **Marketing turístico e de hospitalidade**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- PETROCCHI, M. **Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2004.
- TRIGUEIRO, C. M. **Marketing & turismo**. São Paulo: Qualitymark. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHASTON, I. **Excelência em Marketing**. São Paulo: Makron Books, 1992.
- KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: ATLAS. 1998.
- MELGAR, E. **Fundamentos de planejamento e marketing em Turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.
- MIDDLETON, V. **Marketing de Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Campus, 2002.
- OTTOMAN, J. A. **Marketing verde**. São Paulo: Makron Books, 1994.
- PEREIRA, M. **Marketing de cidades turísticas**. Caxias do Sul: Chronos. 2001.
- PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**. São Paulo: Campus, 1998.
- RICHERS, R. **O que é marketing**. São Paulo: Editora Barsili. 1996.
- RIES, A.; TROUT, J. **Posicionamento: Como a mídia faz a sua cabeça**. São Paulo: Pioneira, 1989.
- SOUZA, F. A. M. de. **Introdução ao marketing de 6ª geração**. São Paulo: Makron Books, 1994.
- VAZ, G. N. **Marketing Turístico: receptivo e emissor**. São Paulo: Thomson Learning, 1999.

- **MEIO AMBIENTE E GLOBALIZAÇÃO**

Carga horária – 68 h/a

EMENTA

Relações entre Turismo, Meio Ambiente e Educação Ambiental no contexto do ensino superior. Meio Ambiente: potencialidades e impacto ambiental. Identidades da Educação Ambiental e linhas político-pedagógicas relacionadas e suas relações com o Turismo. Política Nacional e Legislação Ambiental. Impacto do Turismo no Ambiente e o papel da Educação Ambiental para a sustentabilidade e conservação. Desenvolvimento dos espaços turísticos e respeito aos limites do ambiente. Percepção Ambiental como instrumento de sensibilização

para a Educação Ambiental. Estratégias e controle para o dimensionamento de atividades turísticas controlada frente à dinâmica do ambiente. Gestão Ambiental como fator de competitividade empresarial. Políticas públicas para a gestão ambiental.

OBJETIVOS

- Proporcionar as condições de aprendizagem e compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente como subsídio ao planejamento das ações de sustentabilidade de empreendimento turístico;
- Discutir e aplicar questões referentes a impactos ambientais: conceitos, formas de avaliação, monitoramento e avaliação;
- Analisar as políticas públicas a fim de promover a Educação Ambiental como elo norteador de práticas sustentáveis do turismo.
- Estimular e apoiar processos de Educação Ambiental na construção de valores e relações socioambientais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação de todos na edificação do turismo sustentável;
- Contribuir para a internalização da dimensão ambiental nos projetos de Turismo visando à melhoria da qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GASTAL, S. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. Aleph, São Paulo, 2007.
- FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e Meio ambiente: uma abordagem integrada**. São Paulo: ROCA, 2002.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.
- IBAMA. **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas / UNESCO**. Brasília: Ed. IBAMA, 1999. 118 p.
- RUSCHMANN, D.V. M. **Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas/SP: 1997.
- SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: meio ambiente e economia**. trad. Esther Eva Horovitz.. 3ª Ed. São Paulo: Aleph, 2000.
- _____. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. Vol. 1. São Paulo: Aleph, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação de Educação Ambiental. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília, 1998. 166 p.
- COIMBRA, José de Ávila Aguiar. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo: CETESB, 1985.
- HAMMES, V.S. Ver – **Percepção do diagnóstico ambiental**. Vol. 3. São Paulo: Globo, 2004.
- PELIZZOLO, M.L. **A emergência do paradigma ecológico: reflexões ético-filosóficas para o século XXI**. Petrópolis: Vozes, 1999. 160 p. (Coleção Educação Ambiental)
- QUINTAS, José da Silva (org.) **Pensando e praticando a educação na gestão do meio ambiente**. Brasília: IBAMA, 2000. 161 p. (Coleção Ambiente. Série estudos Educação Ambiental)

- **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO**

Carga Horária - 136h/a

EMENTA

Planejamento: Conceitos, definições, princípios e dimensões. Planejamento turístico: definições e características, necessidade e importância, formas, etapas e tipos de planejamento turístico. Etapas do planejamento turístico: diagnóstico e prognóstico, objetivos, diretrizes e metas. Roteiro para diagnóstico turístico de localidades receptoras. Inventário dos recursos turísticos naturais e culturais: modelos e metodologias utilizadas. Análise da infraestrutura básica e específica do turismo. Turismo Sustentável: Princípios básicos de sustentabilidade da atividade turística, análise da capacidade de carga turística, impactos do turismo sobre o meio-ambiente. Planejamento e Gestão do Turismo: zoneamento e gestão dos espaços turísticos e Instalações dos equipamentos turísticos. Políticas Públicas para o turismo. Projetos turísticos e Visitas técnicas a locais com potencial turístico.

OBJETIVOS

- Aprender teorias e práticas sobre os princípios gerais do planejamento de destinações turísticas estruturadas, desestruturadas e com potencial turístico a se estruturar, além de preparar o futuro profissional para a função de gestor do turismo em órgãos públicos e instituições de iniciativa privada;
- Refletir criticamente sobre o desenvolvimento da atividade turística com base nos pressupostos do desenvolvimento sustentável;
- Reconhecer e avaliar o potencial de MS para o desenvolvimento do turismo;
- Propor modelos de planejamento e gestão para a atividade turística em espaços urbanos, rurais e naturais;
- Desenvolver estudos, pesquisas e projetos na área de turismo;
- Esboçar diretrizes que possam contribuir para a definição de Políticas Públicas que objetivem o desenvolvimento do turismo local, regional e nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.
 BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
 IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
 GASTAL, S. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. Aleph, São Paulo, 2007.
 MOLINA, S. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru/SP: EDUSC, 2005.
 RUSCHMANN, D. M. **Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas/SP: Papirus, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, M; BURGOS, R; FRENKEL, D. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. São Paulo: Editora Papirus, 2003, 128p.
 BARRETO, M. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
 CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.
 DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
 PETROCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.
 RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1996.

- **TÓPICOS EMERGENTES DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM TURISMO**

Carga horária – 102 h/a

EMENTA

Turismo convencional e alternativo: tendências atuais. Novos segmentos e possibilidades de mercado turístico. Análise de clusters. Estudo das políticas públicas de turismo internacional, nacional, estadual e municipal. Políticas Públicas aplicadas ao Turismo.

OBJETIVOS

- Manter o Aluno atualizado dentro do panorama nacional e internacional do turismo;
- Analisar políticas públicas e segmentações do mercado turístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANSARAH. M. G. R. G. NETTO, A.P. **Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas.** Barueri, SP: Manole, 2009.
- ANSARAH. M. G. R. G. **Turismo e segmentação de mercado.** São Paulo: Futura. 2001.
- BARRETO, M; BURGOS, R; FRENKEL, D. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais.** São Paulo: Editora Papirus, 2003, 128p.
- GASTAL. S. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania.** Aleph, São Paulo, 2007.
- MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas do lazer.** São Paulo: Editora Atomo e Alínea, 2008, 190p.
- PEARCE, D. G. e BUTLER, R. W. (orgs.). **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos.** Trad. Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- REJOWSKI, M. **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão.** São Paulo: Atlas, 2003.
- THOMAZI, S. **Cluster de Turismo.** São Paulo: Aleph, 2006.
- Leis, Portarias, Resoluções, Decretos nacionais e internacionais, Sites de referência mundial, sites oficiais de órgãos públicos e privados que atuam como referências¹⁵¹ na área do Turismo no Brasil (Ministério do Turismo, Ministério do Meio Ambiente, Fundações de Turismo, entre outros órgãos públicos).

11.4 Disciplinas da 4ª SÉRIE

- **GASTRONOMIA**

Carga horária - 102 h/a

EMENTA

História da alimentação. Tipologia dos estabelecimentos de alimentos e bebidas. A importância da gastronomia para o desenvolvimento do turismo. Planejamento e uso das áreas físicas. Rotinas de serviço e fluxos de trabalho. Higiene e segurança alimentar. Registros e controles. Planejamento financeiro e viabilidade. A conduta do bacharel em turismo na gestão de empreendimentos de alimentos e bebidas.

OBJETIVOS

- Desenvolver, no acadêmico, a capacidade de planejar e gerenciar bares, restaurantes e similares;
- Apresentar noções básicas sobre a diversidade cultural gastronômica internacional, nacional e regional e sua relação com o turismo;
- Definir as diferentes tipologias existentes acerca dos equipamentos de alimentação;
- Auxiliar na compreensão dos procedimentos operacionais do setor;

- Capacitar o futuro bacharel em turismo nos procedimentos de planejamento, implantação, organização e administração de empreendimentos no setor de alimentação e bebidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRETO, R. L. P. **Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios**. 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.
- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
- NEVES, M. F. **Gestão de negócios em alimentos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANSARAH, M. G. dos R. (org.). **Turismo: Como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001
- CASTELLI, G. **Administração hoteleira**. 8. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- CUNHA, E. H. **Alimentos**. São Paulo: Ícone, 1999.
- DAVIES, C. A. **Alimentos & bebidas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
- DAYAN, E. I. **Restaurante: técnicas de serviço**. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.
- FLANDRIN, J.; MONTANARI, M. **História da alimentação**; Trad. Luciano Vieira Machado, Guilherme J.F. Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- KINTON, R. **Enciclopédia de serviços de alimentação**. Trad. Anna Terzi Gioval. São Paulo: Livraria Varela, 1998.
- SENAC-DN. **A história da gastronomia**. Rio de Janeiro: Senac-Nacional, 1998.
- VIERA, E. V. de; CÂNDIDO, Í. **Glossário técnico: gastronômico, hoteleiro e turístico**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
- SENAC-DR-PR. **Manual do garçom**. Florianópolis: Senac, 1996.
- TEICHMANN, I. M. **Cardápios: técnicas e criatividade**. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.

• **LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO**

Carga Horária - 68 h/a

EMENTA

Introdução ao Estudo do Direito: Conceito, normas jurídicas e a coação. Relações entre Sociedade, Comércio e Direito. Noções gerais de Direito do Trabalho, Civil e Responsabilidade Civil. Análise do Código de Defesa do Consumidor. Estudo das normas específicas de turismo. Atos normativos do Turismo: legislação para os meios de hospedagem, agências de viagem, transporte turístico, organização de eventos, exploração de atrativos turísticos naturais, culturais e tecnológicos. Legislação aplicada aos serviços turísticos. Aspectos legais do mercado turístico. Situação jurídica do turista no Brasil.

OBJETIVOS

- Conhecer os fundamentos do Direito e sua relação com a exploração das atividades turísticas, enquanto produto de consumo e elemento integrante do patrimônio natural e cultural das localidades receptoras, além dos aspectos incentivados pelas políticas públicas vigentes;
- Conhecer as leis que suportam as relações de oferta e consumo de produtos e serviços no Turismo;
- Entender o Direito Comercial e seu vínculo com as empresas comerciais que exploram o turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: SENADO FEDERAL, 2005.

_____. **Consolidação das Leis do Trabalho**. São Paulo: RIDELL, 2005.

_____. **Código de Defesa do Consumidor**. São Paulo: RIDELL, 2005.

MAMEDE, G. **Direito do Turismo: legislação específica aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Direito do consumidor no turismo: código de defesa do consumidor aplicado aos contratos dos serviços e ao marketing turístico do turismo**. São Paulo: Atlas, 2004.

NIETO, M. P. **Manual de Direito aplicado ao Turismo**. Campinas,SP: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ JR, T. S. **Introdução do estudo do Direito**. São Paulo: Atlas, 2003.

FEUZ, P. S. **Direito do Consumidor nos contratos de turismo**. São Paulo: EDIPRO, 2004.

NASCIMENTO, A. M. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: Saraiva, 1995.

PINHEIRO, C. **Direito Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2008.

PINTO, A.C. B. **Turismo e Meio Ambiente: aspectos jurídicos**. São Paulo: Papirus. 2001.

ROBBINS, S. **A verdade sobre gerenciar pessoas**. São Paulo: Pearson Education, 2003

_____. **Comportamento Organizacional**. 9ª. ed. São Paulo: Prentice Hall. 2002.

• GESTAO EMPREENDEDORA EM TURISMO

Carga horária – 68 h/a

EMENTA

O comportamento do empreendedor. Análise de oportunidades. Conceitos básicos de matemática financeira. Depreciação. Custos básicos nas empresas, fixos e variáveis. Análise da sazonalidade do produto turístico na composição dos custos. Informações de custos para tomada de decisão. Formação de preço. As etapas de um projeto. O estudo do mercado. Formação de preço; Conceitos fundamentais do planejamento e controle orçamentário; Análise de investimento e estudo de viabilidade econômico-financeira na atividade turística.

OBJETIVOS

- Conceituar e aplicar os instrumentos da gestão financeira, tendo em vista os empreendimentos e projetos turísticos;
- Desenvolver habilidades comportamentais e atitudes empreendedoras;
- Sistematizar os conhecimentos para a iniciação, manutenção e desenvolvimentos de empreendimentos turísticos;
- Possibilitar a análise mercadológica e econômico-financeira de projetos turísticos;
- Fornecer ferramentas e metodologias para auxiliar na avaliação de viabilidade dos empreendimentos turísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSEF NETO, A. **Matemática Financeira e Suas Aplicações**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship): Práticas e Princípios**. 6ª. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

DORTA, Lurdes Oliveira. **Desenvolvimento de Projetos Turísticos**. São Paulo: Copidart, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Harper e How do Brasil, 2002.

WELSCH, G. A. **Orçamento empresarial**: livro texto e de exercícios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF, A. N.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BARRETO, M. **Planejamento e Organização do Turismo**. Campinas: Papirus, 1991. BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B. H. **Análise de investimento**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DI AUGUSTINI, C. A. **Capital de giro**: análise de alternativas e fontes de financiamento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial**: Planejamento e controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1993.

MOREIRA, J. C. (Coord.). **Orçamento empresarial**: manual de elaboração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____; SANTOS, C. da C. **Orçamento na administração da empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEIOS DE HOSPEDAGEM

Carga Horária = 136h/a

EMENTA

História da hotelaria. A evolução dos meios de hospedagem. Tipologia e classificação de meios de hospedagem. Normas e procedimentos legais específicos da área. Conceitos em Hospitalidade. Estrutura organizacional. Recursos humanos. Higiene, segurança e ética nos meios de hospedagem. Aplicação de software hoteleiro. Terminologia Técnica Turística e Hoteleira. Supervisão em hotelaria. Gestão ambiental em meios de hospedagem.

OBJETIVOS

- Discutir, analisar e exercitar conceitos básicos em hotelaria, subsidiando com ferramentas elementares para o desenvolvimento de ações operacionais e gerenciais aplicadas aos meios de hospedagem;
- Apresentar e discutir conceitos e definições sobre hospitalidade e todas as suas interfaces com o turismo;
- Resgatar o processo histórico de evolução dos meios de hospedagem e seus diferentes conceitos ao longo do tempo;
- Atualizar informações e conceitos sobre a hotelaria, atendendo as mudanças que o próprio mercado impõe;
- Identificar e reconhecer os tipos de meios de hospedagem existentes, analisando suas diferentes propostas;
- Discutir aspectos legais e procedimentos padrão relacionados aos meios de hospedagem;
- Exercitar procedimentos relacionados aos setores operacionais do hotel com o auxílio de software hoteleiro;

- Apresentar as estruturas operacionais e funcionais dos setores do hotel, exercitando atribuições e procedimentos por meio do desenvolvimento de oficinas;
- Empregar termos e nomenclaturas específicas da área no desenvolvimento da disciplina;
- Subsidiar e esclarecer sobre procedimentos de supervisão em hotelaria; Apresentar conceitos de gestão ambiental em hotelaria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2004.
- BENI, Mário Carlos; PIRES, Paulo dos Santos; ANDRADE, Rui Octávio Bernardes de. In: NETO, Luís Moreto; COSTA, Sérgio Francisco. **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.
- CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 8. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- DIAS, Célia Maria de Moraes (org). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.
- MAMEDE, Gladston. **Manual de direito para administração hoteleira**. São Paulo: Atlas, 2002.
- VAN DER WAGNER, Lynn; DAVIES, Christine. **Supervisão e liderança em turismo e hotelaria**. Trad. Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- COIMBRA, Ricardo. **Assassinatos na hotelaria**. Salvador/BA: Casa da Qualidade. 1998.
- DAVIES, Carlos Alberto. **Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
- JOLLES, Robert L. **Como conduzir seminários e workshops**. Campinas, S.P: Papyrus, 1996.
- LASHLEY, Conrad e MORRISON, Alisson. **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. São Paulo: Manole, 2004.
- MARQUES, J. Albano. **Introdução à hotelaria**. Bauru, S.P. 2003.
- PETROCCHI, Mário. **Hotelaria: planejamento e gestão**.
- VALLEN, Gary K.; VALLEN, Jerone J. Check-in e check-out. **Gestão e prestação de serviços em hotelaria**. Trad. Roberto Cataldo Costa. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

- **TURISMO URBANO E RURAL**

Carga horária – 68 h/a

EMENTA

Análise espacial do espaço urbano e rural e sua interface com o espaço turístico. A evolução urbana. Espaço urbano regional. Cidades turísticas internacionais e nacionais e seus espaços turísticos. Estratégias de implantação da atividade turística nos espaços urbanos. Cidades brasileiras e estrutura espacial: áreas históricas, comerciais, industriais e residenciais. Urbanismo contemporâneo: e requalificação urbana. Conhecimento das relações sociais entre os agentes formadores do espaço rural: comunidade rural, poder público e proprietários. A estrutura fundiária brasileira e sua identidade cultural. Estratégias de implantação da atividade turística sustentável em propriedades rurais.

OBJETIVOS

- Identificar e analisar a estrutura, dinâmica e evolução do espaço turístico urbano e rural em relação aos seus principais agentes: o poder público, iniciativa privada, comunidade e turistas e sua relação com o espaço urbano;
- Estudar as modalidades espaciais que formam o espaço turístico urbano, de forma a entender as relações turísticas desenvolvidas em tais espaços segundo sua estrutura e dinâmica;
- Analisar a evolução e o desenvolvimento do espaço urbano e suas relações com os fatores socioeconômicos locais;
- Analisar e identificar a estrutura e dinâmica do espaço urbano para a implantação do turismo;
- Verificar os espaços formadores das cidades: áreas comerciais e industriais, áreas residenciais e áreas de lazer (praças e parques urbanos);
- Estudar os grandes modelos mundiais e nacionais de espaço turístico urbano através das políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Trad. Josely Vianna Baptista, Bauru – SP: EDUSC, 2002.
- CASTROGIOVANI, A.C. GASTAL, S. (orgs.) **Turismo Urbano** – cidades, sites de excitação turística. Porto Alegre : Dos Autores, 1999.
- CARLOS, A. F. A. **Dilemas Urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.
- CÔRREA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- RODRIGUES, A. **Turismo Rural**: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

- ALMEIDA, J. A. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.
- CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo, Martins Fontes, 1982.
- LIMA, L.C. (org.). **Da cidade ao campo**: a diversidade do saber – fazer turístico. Fortaleza: UECE, 1998.
- MACEDO, S.S. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2002.
- SALLES, M. M. **Turismo Rural** – inventário turístico no meio rural. Campina, SP: Alínea, 2003.

• **ELABORAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS**

Carga horária – 68 h/a

EMENTA

Projetos Turísticos: conceitos e etapas. Projetos Turísticos nas Universidades, nos órgãos oficiais e na iniciativa privada. Critérios de avaliação e análise do projeto turístico: socioeconômico, cultural, político e ambiental. Estudo de mercado turístico e tendências. Plano de negócios: funções e linguagem. Políticas Públicas aplicadas ao turismo.

OBJETIVOS

- Definir os principais conceitos que norteiam o processo de elaboração de Projetos Turísticos;
- Compreender o processo de elaboração, execução e avaliação de projetos relevantes para o Turismo, desenvolvimento socioeconômico e de fomento de políticas públicas;

- Vivenciar a elaboração, execução e avaliação de projeto turístico que possam desenvolver com sustentabilidade o Turismo local;
- Ter noção de critérios de avaliação de projetos e de dificuldades e limitações desse processo;
- Análise de um projeto turístico quanto aos aspectos socioeconômico, cultural, político e ambiental;
- Realizar estudo de mercado turístico e tendências;
- Compreender as funções e a linguagem adotada em um plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, N.; BRITO P. & JORGE, W. **Hotel** – planejamento e projeto. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.
- BARRETO, M; BURGOS, R; FRENKEL, D. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. São Paulo: Editora Papirus, 2003, 128p.
- CLEMENTE, A. (org.). **Projetos empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas, 1997.
- DIAZ, E. A. H. **Projetos turísticos** – formulación y evaluación. México: Trillas, 1997.
- GASTAL, S. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. Aleph, São Paulo, 2007.
- KISIL, R. **Manual de elaboração de projetos e propostas**. São Paulo: USP/Desenvolvimento Rural Integrado, Esalq, 1995.
- MAXIMIANO, A. C. **Administração de projetos** – como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIAGGIO, L. A.; BATOCCHIO, A. **Plano de negócios** – estratégia para pequenas e micro empresas. São Paulo: Manole, 2005.
- BISSOLI, M. A. M. A. **Elaboração e análise de projetos turísticos**. Campinas: PUC-IACT, 1997.
- BNDS. **Políticas operacionais do sistema BNDS** – Programa nacional de Financiamento ao Turismo. Rio de Janeiro, BNDS, 1995.
- BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
- CONTADOR, C. R. **Projetos sociais: avaliação e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

• TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carga horária 136 h/a

EMENTA

Planejamento, Organização, Desenvolvimento e Apresentação de um trabalho Monográfico, nas modalidades de Monografia. Artigo Científico ou Plano de Negócios. Normas e Técnicas de Elaboração segundo ABNT.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver um trabalho técnico-científico, por meio do domínio da metodologia específica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- Elaborar um trabalho individual que deverá ser desenvolvido em um dos campos de atuação do Curso;

- Fomentar o conhecimento teórico adquirido ao longo do Curso com sua devida aplicabilidade no contexto prático da área escolhida;
- Contribuir com o universo científico do turismo com apresentação de mapeamento a fim de estimular as novas formas de saber-fazer do turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DENKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2000.
- DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas**. [s.l.]: Prentice-hall; ou Makron Books ou Pearson Brasil, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- INÁCIO FILHO, G. **A monografia na Universidade**. Campinas: Papirus, 1995.
- LABES, E. M. **Questionário: do planejamento à aplicação da pesquisa**. Chapecó: Grifos, 1998.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1992.
- TRIGO, L. G. (org.) **Turismo: como aprender, como ensinar**. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARRET, A. M. **A entrevista, seus princípios e métodos**. 10. ed. [s.l.]: Agir, [ano?].
- HÜHNE, L. M. (Org.) **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2002.
- NOVAES, M. H. **Trabalho de conclusão de curso**. In: ANSARAH, M. G. R. *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2001.v.2.
- SANTOS, I. E. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 4. ed. Impetus, 2003.

• **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Carga Horária: 306 h/a

EMENTA

Captação, planejamento, execução e avaliação de atividades em Organizações públicas ou privadas de Turismo. Vivência profissional.

OBJETIVOS

- Relacionar teoria e prática, analisando os diversos fatores que interferem no cotidiano das empresas de Turismo, apresentando soluções alternativas para os desafios do mercado de trabalho;
- Diagnosticar, planejar e avaliar a atividade turística em seu contexto;
- Discutir os temas em destaque no mercado turístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BISSOLI, M. A. M. A. **Estágio em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002
- REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TURISMO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL.
- UEMS. **RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 867, de 19 de novembro de 2008**.

• **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

EMENTA

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

OBJETIVO

- Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez;
- Apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf Acesso em: 15 out 2009.

FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VILHALVA, S. **O Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue de língua brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

STROBEL, K. L; DIAS, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral**. Curitiba: FENEIS, 1995.

SKLIAR, C. (Org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

- **ESPAÑHOL INSTRUMENTAL**

EMENTA

Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase na prática de leitura instrumental, com vocabulário específico para situações originais da área de hotelaria, turismo e meio ambiente.

OBJETIVO

- Aprender a língua espanhola por meio da leitura e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho e acadêmico do turismo;
- Apresentar subsídios para compreender a Língua Espanhola;
- Analisar o sentido dos textos, compreendendo as inter-relações de ideia e sentimentos neles expressos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTÉS, J. S; MAZA, J.S. *Curso de lectura, conversación y redacción*. 3. ed. Madrid: SGEL, 1999.

BELTRÁN, B. A. *Servicios turísticos*. Madrid: SGEL, 1994.

- FERNANDEZ, G. E; FLAVIAN, E. *Éxito*: repertorio de exámenes de español para ingreso en la universidad. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; Madrid: SGEL, 2000.
- LLOBERA, M. et al. *Competencia comunicativa*: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.
- SANTA CECILIA, A. G. *El currículo de español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRO, Francisca *et alii*. *Nuevo Ven-2*. Madrid: Edelsa, 2004.
- _____. *Nuevo Ven -2: libro de ejercicios*. Madrid: Edelsa, 2004.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. *Prácticas de fonética española para hablantes de portugués*. Cuadernos de prácticas de español/LE. Nivel: inicial-intermedio. Madrid: Arco/Libros, S.L. 1.999.
- FREIRE, M. T. R. M. *Síntesis gramatical de la lengua española*. 5. ed. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1999.
- LOSA, M. del Carmo M. de la.; OBRA RODRÍGUEZ, M. Rosario. Curso Superior E.L.E.: Punto final, 7 ed. .España: Grupo Discalia. SA. Edelsa, 2005.
- MILANI, E. M. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- MILANI, E. M. *et alii*. *Listo: Español a través de textos*. São Paulo: Moderna, 2005.
- ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de. *Expansión: Español en Brasil*. São Paulo: FTD, 2002.
- VARGAS SIERRA, Teresa. *Espanhol Instrumental*. 2. Ed. Revista e atualizada. Curitiba: IBPEX, 2004